APROVADA
S/ RETIFICAÇÕES
EM 17.08.99.

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

ATA

ATA DA TRIGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DO QÜINQUAGÉSIMO PRIMEIRO PERÍODO LEGISLATIVO DA SÉTIMA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA.

Às nove horas do dia vinte e dois de junho de mil novecentos e noventa e nove, no Plenário **"ESTÁCIO PEREIRA DE MELLO"**, sito na Avenida Ene Garcez, número mil duzentos e sessenta e quatro, na Cidade de Boa Vista, Capital de Roraima, deu-se a Trigésima Quarta Sessão Ordinária do Qüinquagésimo Primeiro Período Legislativo da Sétima Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista, sob a Presidência da Senhora Vereadora **SÔNIA MARIA BACELAR FERREIRA**, secretariada pelo Senhor Vereador **ALFONSO RODRIGUES DO VALE,** que fez constar a presença dos seguintes Vereadores: **BRAZ ASSIS BEHNCK, ILKA MACEDO MALLA, JESUS NAZARENO LARANJEIRA, JOSÉ IVANILDO DE SOUZA, MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA VENTURA, NATANAEL ALVES DO NASCIMENTO, OTÍLIA NATÁLIA PINTO LATGÊ, OTONIEL FERREIRA DE SOUZA, PARIMÉ BRASIL, TEREZA CRISTINA NOGUEIRA PAIM e VINGTUM GOUVEIA PRAXEDES.** Falta justificada dos seguintes Vereadores: **ANTÔNIO FRANCISCO BESERRA MARQUES, JADER LINHARES e MARIA DE LOURDES PINHEIRO.** Ausente a Vereadora **EUGÊNIA GLAUCY DE MOURA FERREIRA.** Havendo quorum regimental, a Senhora Presidente declarou aberta a Sessão, passando-se em seguida para a **LEITURA DOS EXPEDIENTES: I – EXPEDIENTES ORIUNDOS DO PREFEITO – Of. N.º 003,** datado de 15 de junho de 1999, recebido do Chefe de Gabinete do Prefeito encaminhando cópia do Aviso n.º305-SGS-TCU, de 12 de maio de 1999 para conhecimento desta Casa. **II – EXPEDIENTES ORIUNDOS DOS VEREADORES – Correspondência** enviada ao Governo do Estado assinada por vários Vereadores, sugerindo o nome do Vereador NATANAEL ALVES DO NASCIMENTO, para o Secretário de Segurança Pública. **Of. n.º 134,** datado de 15 de junho de 1999, recebido do Gabinete da Vereadora Eugênia Glaucy, encaminhando para a Presidente desta Casa o Projeto de Lei n.º 008 de 14 d junho de 1999. **Projeto de Decreto Legislativo n.º 005,** de autoria da Vereadora Sônia Bacelar, que dispõe sobre a Concessão de Título de Cidadã Boavistense a Senhora DORLY DA SILVA GUERRA. **Indicação n.º 399/99,** de autoria do Vereador Parimé Brasil, solicitando do Prefeito Municipal, a reposição de luminárias nas Ruas: Pedro Teixeira, Getúlio Vargas, Victor Hugo, 25 de Agosto e Perimetral Norte no Bairro Canarinho. **Indicação n.º 400/99,** de autoria do Vereador Parimé Brasil, solicitando do Secretário Municipal de serviços Públicos e Interior, que a coleta de lixo cumpra o calendário conforme os dias marcados no Bairro Canarinho. **Indicação n.º 401/99,** de autoria do Vereador Parimé Brasil, solicitando do Prefeito Municipal, a reposição de luminárias nas Ruas: Brigadeiro Oliveira, Suapi, Comandante Essem Pinheiro, Raul Ferreira, Santa Maria, Cel. Monteiro Bueno, Olavo Bilac e Santa Rosa no Bairro 13 de Setembro. **Indicação n.º 402/99,** de autoria do Vereador

Parimé Brasil, solicitando do Prefeito Municipal, a reposição de luminárias nas Ruas: C-9, C-10, C-12 e C-11 no Bairro Tancredo Neves. **Indicação n.º 403/99,** de autoria do Vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, serviços de terraplanagem e asfaltamento das Ruas Marina Carneiro, Santa Clara e Santa Rita todas no Bairro Cinturão Verde. **Indicação n.º 404/99,** de autoria do Vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Comandante da Polícia Militar, que estude a possibilidade de realizar rondas ostensivas diurnas e noturnas no Bairro Conjunto Alvorada I e II. **Indicação n.º 405/99,** de autoria do Vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Comandante da Polícia Militar, que reative o Posto Policial existente no Bairro Equatorial. **Indicação n.º 406/99,** de autoria do Vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, os serviços de terraplanagem, asfaltamento e limpeza pública na Rua Sol Nascente no Bairro Raiar do Sol. **Indicação n.º 407/99,** de autoria do Vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que estude a possibilidade de realizar os serviços de terraplanagem e asfaltamento das Ruas São Marcos, São Camilo e São Vicente no Bairro Cinturão Verde. **Indicação n.º 408/99,** de autoria do Vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que estude a possibilidade de realizar a limpeza e o asfaltamento das Ruas S-29 e S-16 no Bairro Jardim Tropical (Pintolândia III). **Indicação n.º 409/99,** de autoria da Vereadora Eugênia Glaucy, solicitando do Prefeito Municipal, que sejam implantados os serviços de recapeamento do asfalto da Avenida "Q", limpeza e asfaltamento nas Ruas "R, S, P, U, V, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14", drenagem, limpeza e asfaltamento na Rua "7", todas no Bairro União". **Indicação n.º 410/99,** de autoria da Vereadora Eugênia Glaucy, solicitando do Prefeito Municipal, que sejam implantados os serviços de limpeza na Rua Mídia, limpeza e recapeamento do asfalto na Rua Sião, recapeamento do asfalto das Ruas N-5, Carmelo e Boaz no Bairro Pintolândia I. Após a Leitura dos Expedientes passou-se para o **PEQUENO EXPEDIENTE**. Com a palavra o Vereador **JESUS LARANJEIRA** – Eu quero aqui em nome desta Casa, saudar a família Melo, que se encontra aqui representada e diga-se de passagem, muito bem representada pelos Senhores Jorge, Ivan, Nilo, que eu conheço bem a Letícia, D. Teresa, então a família Melo, que hoje esta Casa homenageia com todo respeito, o nosso ex-companheiro de luta, ex-Vereador, João, que tenho certeza que além dessa homenagem, onde ele estiver lá no alto, está fazendo festa, está fazendo festa pela derrota do meu Vasco e pela pujança do Flamengo, ao João, o meu eterno reconhecimento e a família Melo as minhas congratulação. Nós queríamos registar em nossa galeria a presença do Senhor Reitor da Universidade Federal de Roraima, Dr. Leonardo Cunha, para nós é uma honra, venha sempre nos visitar, a família do nosso amigo Joãozinho aqui presente, nós agradecemos a todos os amigos. Ocupo esta Tribuna para primeiro falar de um acontecimento, que me deixou satisfeito quando atendendo um convite do Gabinete do Prefeito Municipal, compareci a inauguração do Mercado Municipal no Pintolândia. Em junho de 1997, eu apresentei uma indicação, solicitando a construção de um mercado naquele Bairro que já sentia necessidade, que aquele povo tinha de um mercado, depois alguns Vereadores se não me engano a colega Roxa também, fez indicação neste sentido, e Sábado passado, eu participei da inauguração do mercado. É uma obra suntuosa é uma obra muito bonita, uma estrutura de primeiro e tem tudo para se tornar um grande centro comercial. Não está de parabéns a Administração

Municipal não, é obrigação do Executivo, construir estas obras necessárias, quem está de parabéns é a população do Bairro Jardim Equatorial, mais conhecido por Pintolândia, eles sim estão de Parabéns, dentro de poucos dias, devem receber também a entrega de uma creche anexa ao mercado que também irá ajudar as mães de família daquele Bairro, tendo um local mais próximo para colocar os seus filhos na hora que forem para o trabalho, eu acho que assim que o Administrador Municipal vai recuperando vamos dizer assim, o tempo que perdeu com briguinhas políticas, eu acho que o Brigadeiro, a partir desse princípio de ano, vem melhorando dia a dia o seu trabalho, e como oposição que sou, pertencente, ao PSDB, partido do qual eu me orgulho de pertencer, eu quero aqui deixar como sempre quis a essa a melhoria da Administração Pública, quisera eu dizer a mesma coisa a Administração Estadual, mas sobre a Administração Estadual, eu tenho o Grande Expediente para tecer alguns comentários. Quero também fazer um apelo aqui a Secretaria Municipal de Obras, para que de prosseguimentos aos trabalhos de infra-estruturas que foram começados no Bairro Jardim Floresta, e que está paralisado a mais de 3 dias, causando transtorno a população que ali reside, começaram a tubulação de uma vala e a firma empreiteira, eu não sei porque parou esse serviço e a Rua Hélio Magalhães está intransitável, está causando diversos problemas e alguns acidentes de motos e bicicletas, graças a Deus sem maiores conseqüências, mas já aconteceram, então a gente faz um apelo a Secretaria Municipal de Obras, para procurar entrar em entendimento com a firma que está executando aquele trabalho, para que conclua o trabalho, porque o povo está sendo prejudicado, acredito que o Dr. Aécio Medeiros, tomando conhecimento desse apelo que aqui eu faço, em nome dos moradores do Jardim Floresta I, tomará medidas urgentes e resolverá esse problema. Como eu disse, mais uma vez eu quero reafirmar a minha alegria de hoje, esta Casa prestar uma homenagem, que eu acho das mais justas ao nosso companheiro que Deus levou e deixou essa falta imensa, que era o João Evangelista de Melo, hoje nós temos certeza, eu os Vereadores aqui presentes, vão votar em Segundo Turno, o Projeto que dá o nome de Joãozinho a nossa Casa, e nós que fazemos parte desse colégio, só temos que nos sentir satisfeito, porque é uma homenagem justa, obrigado. Vereador **OTONIEL FERREIRA DE SOUZA** – Senhora Presidente, eu queria levantar uma questão de ordem, essa Casa aprovou um Requerimento, no qual convidava o Magnífico Reitor pro-tempore da Universidade Federal de Roraima Leonardo Cunha, que viesse a essa Casa Legislativa, para discutirmos alguns assuntos inerentes aos interesses coletivos, mais propriamente em relação a Universidade Federal de Roraima, para grata surpresa nossa, o Reitor encontra-se em nosso Plenário, por essa razão eu requero a Vossa Excelência que suspenda a Sessão Plenária desta manhã, e convide o Reitor para que ele possa já agora numa Sessão Solene, discutir o assunto que entendo ser de interesse público. A requerimento verbal do Vereador Vingtum Praxedes a Sessão foi suspensa por 5 minutos. **SÔNIA BACELAR** - Convidamos o Reitor Leonardo Nunes da Cunha, fazer parte da Mesa, não havendo nenhum Vereador inscrito para o Pequeno Expediente passou-se para o **GRANDE EXPEDIENTE**, no qual não houve nenhum Vereador inscrito, passando se para o **INTERVALO REGIMENTAL,** o qual foi suprimido a Requerimento verbal da Vereadora Maria da Conceição Ventura, passando-se para a **ORDEM DO DIA.** A Senhora Presidente Solicitou ao Senhor Secretário, fazer a

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

Leitura do Projeto de Lei de n.° 005 de 20 de Maio de 1999, que dispõe sobre alteração da denominação do prédio da Câmara Municipal de Boa Vista, de autoria da Vereadora Sônia Bacelar. Convidamos o Vice-Presidente, Vereador Jesus Laranjeira, tomar assento a Mesa, pois a Presidente da Casa, é autora do Projeto e não pode permanecer na Mesa. Projeto de Lei de n.° 005 de 20 de Maio de 1999, dispõe sobre alteração da denominação do prédio da Câmara Municipal de Boa Vista. A Câmara Municipal de Boa Vista aprovou e eu sanciono a seguinte Lei. Artigo 1°- O prédio denominado Palácio João Evangelista Pereira de Mello. Artigo 2°- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogado a disposição em contrário. Plenário Estácio Pereira de Mello, em 20 de Maio de 1999, Sônia Bacelar, autora do Projeto. A Vereadora Sônia Bacelar, solicitou ao Senhor Presidente, para que o mesmo solicite ao Senhor Secretário para fazer a Leitura da justificativa do Projeto. Justificativa – Senhores Vereadores apresentamos com enorme satisfação o Projeto de Lei, que altera a denominação do Prédio onde se encontra sediada a Câmara Municipal de Boa Vista, solicitando que Vossa Excelências analise com atenção e carinho esta nossa proposição a fim de que o mesmo seja aprovado. Filho de João Pereira de Melo e Júlia Barbosa de Melo, o nosso homenageado João Evangelista Pereira de Mello nasceu em Boa Vista em 28/12/37, destino que consequentemente ele fosse levado para a morada do pai celestial, com 55 anos de idade quando faleceu em 19 de agosto de 1992, João Evangelista foi o 6° de uma família de 7 filhos, solteiro por oposição pois teve como único objetivo dedicar toda sua existência a seus pais especialmente a sua mãe, que ficou viúva ao 84 anos, permanecendo assim por 10 anos, pelo o carinho exercido entre aqueles que com eles viviam, pela seriedade com que tratava as questões relacionadas ao desenvolvimento do seu Estado, de todo Brasil, e também por ser de natureza, um homem preocupado em dar sua parcela de contribuição para todo alcance uma vida melhor. João Evangelista foi eleito Vereador no período de 1972, e por vacância em 1973 a 1976, atuou como membro fundador do PMDB, membro do Diretório Regional desse mesmo partido, membro do Diretório Nacional do Município do Movimento Democrático Brasileiro "PMDB", o então Vereador teve participação efetiva na vida esportiva do nosso Estado, sendo campeão pelo o São Paulo Esporte Clube, na modalidade Juvenil, foi sócio proprietário do Rio Branco Esporte Clube e membro regional do Conselho de Desporto, João Evangelista foi o maior torcedor do Flamengo em Roraima, sua paixão era tanta que em grandes decisões do time o mesmo se deslocava até ao Rio de Janeiro, para assistir ao vivo o jogo. Sempre pediu que após sua morte, teria que se enterrado com a bandeira do Flamengo, e que o Hino do time fosse tocado em seu funeral, sua família cumpriu a risca, esse seu desejo. Evangelista também foi homenageado pela a Universidade Federal de Roraima, pela 1ª turma de Agronomia formada por essa instituição, cedendo o seu nome em memória para turma do Formando 98.1. Vereadora **SÔNIA BACELAR** – Senhor Presidente, Senhor Secretário, amigos aqui presentes, nós na primeira discussão, já fizemos um relato da vida de Joãozinho, nós vamos somente complementar, e pedir mais uma vez o apoio de todos os colegas, quando nós tomamos a iniciativa de denominar essa Casa Legislativa com o nome João Melo, foi porque já conhecemos, tivemos a oportunidade de conviver no mesmo partido MDB na época de 1976, hoje Partido do Movimento Democrático BrasiLeiro "PMDB", dizia na 1ª discussão que um homem se mede pelo seu

caráter, pela sua personalidade e tudo isso Joãozinho teve de sobra, amigo fiel, companheiro, político com grande responsabilidade. Uma família que muito contribuiu e tem contribuído para o desenvolvimento do antigo Território de Roraima e hoje do Estado de Roraima. Família Melo, muito conhecida no Estado e hoje a forma que nós achamos de homenagear o ex-Vereador, amigo, foi colocando o nome de Joãozinho nesta Casa que ele lutou e tanto amou, dizemos da vez passada, nós acreditamos que a vida não termina com a morte e temos a certeza absoluta que em qualquer cantinho deste Plenário, Joãozinho está hoje mais feliz do que nunca com a vitória do Flamengo, domingo. Com a sua camisetinha do Flamengo dizendo obrigado pela homenagem justa. E quero pedir mais uma vez o apoio de todos os colegas. Muito obrigada. - Não havendo mais nenhum Vereador que queira discutir o Projeto, passou-se para a votação que foi nominal. O Senhor Presidente solicitou ao Senhor Secretário a fazer a chamada dos Vereadores para a votação, em segundo e último turno. Alfonso Rodrigues – aprovo, Antônio Francisco Beserra Marques - falta justificada, Braz Behnck – aprovo, Eugênia Glaucy – aprovo, Ilka Malla - pela aprovação; Jader Linhares – falta justificada, José Ivanildo - aprovo; Jesus Laranjeira – não vota; Maria de Lourdes Pinheiro – falta justificada; Maria da Conceição – aprovo, Natanael Nascimento - voto pela aprovação, Otoniel Ferreira de Souza - Justificando o voto. É uma homenagem extremamente justa, é porque o João Evangelista Pereira de Melo, pessoa com a qual tive a felicidade de conviver por alguns anos, lutando no então MDB, hoje PMDB contra a Ditadura Militar, foi um dos homens que não se curvou diante dos arbitrários Governos Militares que por aqui passaram naquele período. Não se dobrou em momento algum, manteve sua lealdade a sua fibra, a sua coragem a sua disposição em defender os interesses do povo Roraimense do então Território Federal de Roraima. A Casa está de parabéns por colocar nas suas Galerias o nome de mais um membro da família Melo, a nossa grata satisfação. O Plenário, é Estácio Pereira de Melo, outro lutador, batalhador em defesa dos mais oprimidos e mais humildes, que é primo legítimo de João Evangelista Pereira de Melo. Portanto, por razões que coloquei, voto favorável ao Projeto, Otília Pinto - pela aprovação, Parimé Brasil - pela aprovação, Sônia Bacelar - pela aprovação, Tereza Cristina Paim - Justificando o voto, pelas qualidades que já foram colocadas aqui, que nós já falamos anteriormente na Primeira Sessão em que votamos a escolha do nome de João para esta Casa, e considerando todas essas qualidade do João, de dignidade, de defender os interesses dos mais humildes, da sua lealdade e dinamismo, voto favorável ao Projeto, Vingtum Praxedes - Justificando o voto, Senhora Presidente desta Casa, Sônia Bacelar, Vossa Excelência foi de grande valia na hora que pensou e organizou para que este prédio fosse chamado com o nome do nosso eminente Joãozinho, quero aqui dizer que merecedora dessa tal Briosa manifestação Pública, esta de parabéns a Presidência desta Casa, e quero dizer mais ainda, que a família Melo é uma família que realmente está aqui a muito tempo e que tem brilhado, tem conseguido se manter para bem desenvolver o Município de Boa Vista e o Estado de Roraima. Senhora Presidente eu quero mais ainda, uma placa luminosa, bonita, para que brilhe nessa luminosidade a fidelidade a sinceridade o homem público que foi, com dignidade, soube bem defender quando aqui neste Plenário esteve para defender o povo de Boa Vista, mesmo ainda na opressão política, da qual passava o infame Regime Militar sobre

o nosso País, eu sou favorável ao Projeto, como fui da primeira vez e serei favorável sempre que Projeto dessa maneira venha, para humanizar e posterizar os homens públicos que lutaram pelo nosso Município de Boa Vista e pela história de Roraima. - Todos os Vereadores presentes disseram sim ao Projeto, com doze votos favoráveis ao Projeto. O então Presidente Jesus Laranjeira declarou aprovado o Projeto que altera a denominação do prédio onde funciona a Câmara Municipal de Boa Vista, que era Palácio Rio Branco, e que passa de hoje em diante, através dessa Lei a chamar-se "JOÃO PEREIRA DE MELLO", quero dizer da minha inconformidade de não poder dar aqui também o meu voto, impedido por estar exercendo a Presidência, mas quero deixar registrado nesta Casa a minha satisfação por ver aprovado este Projeto por unanimidade dos presentes, e tenho certeza se aqui estivesse os dezessetes Vereadores, dezesseis votariam favoráveis. Infelizmente problemas de doenças e problemas particulares, impediram alguns Vereadores de aqui estarem presentes, mas tenho certeza se aqui estivesse, votariam favoráveis porque é merecida a homenagem João Evangelista Pereira de Mello, foi meu companheiro de MDB, me lembro da campanha de 76, quando enfrentamos a pancada dura de um Militar até certo ponto, perseguidor e carrasco que era Ramos Pereira, e nós fomos para as ruas, sem medo de ninguém com a determinação de democratiza o nosso território, e foi lá através do MDB, que marcamos presença na política Roraimense e de lá para cá, transformou-se o MDB em PMDB, eu deixei o PMDB porque achei que fugia aos meus ideais, mas Joãozinho ficou lá junto com Sônia, Otoniel e com outros que já faziam parte do PMDB, vem trazendo esse partido, mesmo com a morte de João Melo, os remanescentes seus vem trazendo o MDB, a frente da política roraimense e aqui nós temos Vereadores como Sônia Bacelar, como Eugênia Glaucy, e se não me engano a Ilka também, quer dizer, nós uma representatividade do MDB, e tenho certeza que se João Melo, se ainda fosse vivo aqui estaria também com uma cadeira garantida porque o seu passado o fazia merecedor, então merecedor também foi hoje Joãozinho, de ter o seu nome. E eu aqui removo a sugestão do companheiro Vingtum Praxedes, que seja feito uma Placa Luminosa, que essa placa demonstre a luminosidade do nome de João Evangelista Pereira de Melo, temos certeza de que é uma homenagem justa e de parabéns está a nossa companheira Sônia Bacelar, pela iniciativa de dar fundamento a esse Projeto. A família Pereira de Melo as nossas congratulações e como filho daqui agradecer e levar bem alto o nome do patriarca João Pereira de Melo, que deixou a sua terra natal e que acreditou no Rio Branco, naquele tempo hoje Roraima e veio para cá e aqui deixou suas raízes bem plantadas, e hoje o seu nome bem representado por uma família que o único desejo é ver esse Estado avançar ao rumo ao progresso, homens e mulheres trabalhadores determinados enfim, uma família que deve servir de exemplo aos novos nordestinos que para Roraima estão vindo, e que ainda viram que são bem-vindos, que se espelhem nessa família Pereira de Melo, seu patriarca, deixou como eu faLei anteriormente sua terra natal, e acreditou aqui, e aqui construiu sua família e aqui deixou suas raízes para se ramificarem e fazerem de Roraima um Estado que nós que aqui nascemos alvejamos que sejam sempre o passado do velho João Melo e do João Evangelista Pereira de Mello, obrigado. Não havendo mais nada para Ordem do Dia de hoje. A senhora Presidente anunciou para a Ordem do Dia de amanhã, o Projeto de Decreto Legislativo de n.º 004 de 02/06/99 dispõe sobre a revogação

de Título de Cidadão boavistense ao senhor Reitor da Universidade, Sebastião Alcântara Filho, autoria Vereador Otoniel, projeto de n.º 004 de 04/03/99, dispõe sobe a criação do Conselho de Educação do Município de Boa Vista, estabelece veiculação, competência, composição e dá outras providências, autoria Poder Executivo. Votação da Redação Final do Projeto de Lei 002 de 24 de fevereiro de 1999, dispõe sobre a desativação da Lixeira Pública de Boa Vista, e dá outras providências, autoria do Vereador Otoniel Pereira de Souza, Redação Final do Projeto de Lei de n.º 004 de 24 de março de 1999, modifica o nome da Rua L-21 no Bairro Paraviana, para Ministro Sérgio Mota, de autoria do Vereador Jesus Laranjeira. Nós queremos convidar o Senhor Jorge Melo, irmão de Joãozinho para prestar uma homenagem em nome da família. Com a palavra o Senhor **JORGE MELLO** – Meu bom dia, ao Plenário, aos nobres Vereadores, para quem não me conhece eu sou irmão do João, quero agradecer a Sônia Bacelar, como Presidente fez o Projeto para mudar o nome da Câmara de Vereadores, para João Evangelista Pereira de Melo. João foi um batalhador pelo MDB junto como Ulysses Guimarães, uma pessoa que confiava no partido e continuou no PMDB, até que sua morte, não poder deixar, teve duas opção, uma ser Pmdebista, aliás três, ser Flamenguista, e enquanto existisse, se os nosso genitores, ele permanecer solteiro para ficar ao lado dos nossos genitores, e por coincidência 10 anos depois que o meu pai faleceu, em 90 a minha mãe faleceu, e no ano de 91, ele também partiu para o além, que Deus o tenha no plano espiritual onde ele possa ter um plano semi-elevado, está recebendo essa homenagem digna dos Vereadores, por humanidade todos consideraram, o Projeto da Vereadora Sônia, certo e votaram para mudar o nome do "Palácio Rio Branco", em nome da família Melo, quero agradecer a todos, muito obrigado. **SÔNIA BACELAR** – Nós queremos agradecer mais uma vez a imprensa aqui presente, os amigos da família Mello, para nós é uma honra, podem ter certeza que placa luminosa a estrela ira brilhar sempre, se deu quiser está semana ainda com o nome de Joãozinho. Nós vamos agora passar a palavra ao Reitor da Universidade para que ele faça suas colocações, obrigada. Com a palavra o digníssimo Reitor **LEONARDO DA CUNHA** – Excelentíssima Senhora Vereadora Sônia Bacelar, Digníssima Presidente da Câmara Municipal de Boa Vista, Vereadora Tereza Paim, que nós dignifica fazendo parte do Conselho Diretor da Universidade Federal de Roraima, na pessoa de quem saúdo os membro da Casa. Meus Senhores, minhas Senhoras, quero inicialmente nesta Casa política me identificar politicamente, sinto-me regozijado de participar dessa Sessão, onde se homenageia um antigo companheiro de luta contra a ditadura fui, preso político de 1ª hora, a partir de 1º de abril de 1964, permaneci no MDB na luta contra a ditadura, posteriormente pertenci ao PMDB, fui Secretário de Educação, do primeiro Governo do PMDB no Mato Grosso de Sul, depois fui procurador Geral do Estado também no Governo do PMDB, em razão de divergidos rumos que o partido estava tomando participei no Congresso Nacional da Fundação do PSDB, onde me encontro até hoje e faço parte da direção do partido em Mato Grasso do Sul, isso é importante porque além de Reitor, eu tenho também a minha vida política, que é em razão disso inclusive que estou hoje dirigindo a Universidade Federal de Roraima, já que fui convidado pelo Ministro Paulo Renato, par vir aqui dar a minha colaboração nesse trabalho de seguimento da nossa Universidade. Sou companheiro do Ministro Paulo Renato, desde o tempo em que era Secretário de Educação no Mato Grosso

do Sul, e o Ministro Paulo Renato era Secretário de Educação no Governo Montoro em São Paulo, e era quem nos dava o suporte político, uma vez que ainda encontrávamos no período ditadorial no Governo Figueiredo. Então em razão disso é que nós, nos encontramos aqui hoje a frente da Universidade Federal de Roraima, quero também fazer notas e prestar a minha homenagem a forte presença da mulher nessa Casa de Lei, e na vida política, econômica e social de Roraima e surpreendente a presença da mulher nessa região Amazônica. Eu fico muito feliz ao vir a esta Casa, por essa oportunidade de estar aqui afim de trazer um melhor conhecimento a respeito da nossa Universidade. Essa infelizmente Ilustra desconhecida do povo roraimense, talvez tenha sido a coisa mais importante que foi criada a estalada aqui nesse Estado nestes 10 anos, e no entanto ela e ainda muito desconhecida do povo Roraimense, infelizmente nas suas estripulias de infância e juventude só transpiraram notícias negativas a respeito de sua vinda e isso fez com que ela conseguisse uma imagem que não corresponde há tudo aquilo que ela vêm fazendo por esse Estado. A sua contribuição já foi muito grande, tenho a certeza que já permitiu mudança enorme na mentalidade na cultura do povo Roraimense, de maneira que esse Estado possa assumir a plenitude da sua maturidade a sua maior idade, já que o Estado já fez seus 10 anos, e todo Estado deve se emancipar aos 10 anos e a nossa Universidade neste ano também esta se emancipando, está completando seus 10 anos de vida. Então a nossa Universidade, ela têm participado efetivamente em grande parte da vida desse Estado, já contribuiu com a formação de mais de 1000 profissionais de nível superior para esta comunidade, já produziu cerca de 15 doutores, têm cerca de 47 novos professores se aprimorando fora de Roraima, para trazer o seu conhecimento aqui para Roraima, através de mestrado e Doutorado e têm um contigente muito grande de alunos, professores constituindo uma comunidade de quase cinco mil pessoas. No entanto esta comunidade sofre muitas dificuldades que são próprias de momento em que vivemos, de todas as restrições econômica, que o país enfrenta, e naturalmente temos dificuldades para realizar tudo aquilo que desejamos, muitas vezes existe uma má informação, achando que a Universidade tem dinheiro suficiente, há dinheiro em excesso e que ela poderia fazer muito mais, mas na realidade não acontece isso. Os orçamentos são extremamente minguados e mal da para nós mantemos a Universidade aberta, com luz e água em funcionamento. Então realmente nós precisamos que a comunidade tenha consciência disso, conheça bem essa realidade, para que possa então levar o seu apoio a nossa Universidade, nós já colocamos isso, tanto no Governo Municipal como no Estado, estamos procurando nos empreendimentos afim de que possa realmente continuar o apoio que não foi negado a Universidade, mas que precisa ser aumentado, precisa que haja um esforço maior de cooperação, nós sabemos que esta Universidade ela existe, graças principalmente ao apoio do Estado e do município, porque na sua física, na sua parte material, pouca existe do Governo Federal pouca coisa foi alocada aqui, em razão dos recursos trazidos pelo o Governo Federal. O Governo Federal mantém o funcionamento da Universidade, mantém todo o aparelhamento, mas na realidade a parte física ainda deixa a desejar e nessa parte o Governo Federal pouco colaborou, nós temos lutado junto ao Governo Federal mostrando as nossas singularidades no sentido de conseguir meios para superar as dificuldades que nós temos, mas infelizmente como todos sabem o Governo Federal enfrenta

dificuldades muito grande e essas coisas não são muito fácies de resolver, além disso nós temos alguns problemas de ordem administrativas, conseqüências dessas questões internas da Universidade que muitas vezes dificultam também a conseqüência desses objetivos, porque muitas vezes procuramos determinar os recursos, e no entanto esses recurso já foram aloucados em outros tempos e não foram utilizados adequadamente, isso faz com que crie dificuldades adicionais para que nós possamos conseguir os nossos resultados, então eu gostaria também de fazer retrospecto, para informar aqui aos presentes a respeito do andamento desta fase, em que a Universidade se encontra da nossa parte desde que aqui chegamos no anos passado, no começo de agosto procuramos assegurar o perfeito funcionamento da Universidade, ajustar os aspectos administrativos fazer com que a Universidade pudesse regularizar algumas situações não só no campo administrativo, no campo financeiro mas também no campo pedagógico, infelizmente tivemos gora durante 4 meses e houve algumas coisas que foram revestidas e voltaram novamente a situação anterior e nós estamos aí a partir de março tentando fazer com que as coisas possam prosseguir de uma maneira correta, sei que já conseguimos avançar muito, não por minha participação pessoal exclusiva, mas pela orientação que imprimimos no sentido de permitir que a própria comunidade crescesse, amadurecesse e assumisse as rédeas da Universidade, procuramos desde do primeiro momento fazer com que todos os seus órgãos funcionassem, os departamentos os centros as pró reitorias que estavam na realidade paralisada em razão de orientação administrativa dos anteriores dirigentes e nós fizemos com que todos esses órgãos adquirissem seu funcionamento normal, já procuramos reformular as resoluções que permitiriam esse funcionamento, já fizemos as Eleições para completar todos os quadros dos nossos Conselhos, uma vez que os nossos Conselho estavam única exclusivamente com os membros que ocupa cargos de confiança, e aqueles representantes eleito pela comunidade, esses representantes estavam fora dos Conselhos, nós já fizemos eleição e conseguimos. Então fazer com que esses Conselhos estejam funcionando a pleno vapor. Isso aí é o início mas promissor do trabalho que vem sendo feito na Universidade, porque a partir daí que a Universidade irá funcionar de uma forma correta, de uma forma adequada e que toda comunidade terá meios de se expressa de uma maneira certa e colocando a discussão todos os seus problemas e todas as proposições e através da legitimação desses Conselhos que nós iremos também conseguir um futuro próximo a escolha de um novo Reitor, de um titular que possa efetivamente representar os anseios da nossa comunidade, então com relação ao trabalho que nós, fomos imprimido ele sempre fundamentalmente na garantia desse espaço democrático para que a Universidade possa funcionar de uma forma correta, de uma forma adequada, e que toda a comunidade terá meios de se expressar de um maneira certa e colocando a discussão todos os seus problemas e todas as sua preposições e através da legitimação desses Conselhos que nós iremos também, conseguir um futuro próximo, a escolha de um novo Reitor de um titular que possa efetivamente representar os anseios da nossa comunidade, com relação ao trabalho que nós fomos imprimido, ele sempre fundamentalmente na garantia desse espaço democrático para que a Universidade possa efetivamente, realmente trabalhar e todas as suas potencialidades possam aflorar em benefício do objetivo de engrandecer a nossa Universidade. Eu gostaria de me colocar a

disposição dos Senhores Vereadores para que fizesse então os questionamentos desejados, para que nós pudéssemos então em cada um desses questionamentos ir esclarecendo as questões que forem colocadas. Com a palavra a **Senhora Presidente** – Nós queremos só dizer aos amigos aqui presentes que o Reitor está hoje em nossa Casa, nós só temos a agradecer, aceitando o convite que foi feito através de um Requerimento de autoria do Vereador Otoniel e aprovado por esta Casa, gentilmente ele atendeu, para que nós prestasse esses esclarecimentos, até para que nós não possamos no futuro, no decorrer do dia a dia cometer nenhuma injustiça, quando se trata da Universidade, para que possamos ter o conhecimento, de que forma e como a Universidade está funcionando, mas uma vez muito obrigada ao Reitor e a todo o seu corpo técnico aqui presente. Com a palavra o Vereador **OTONIEL FERREIRA** – Primeiramente eu quero também agradecer a gentileza do Magnífico Reitor em vir a nossa Casa e dizer que nós lamentamos profundamente que a presença do Magnífico Reitor no Estado de Roraima e mais propriamente junto à Universidade Federal tenha sido na qualidade de interventor, para nós é uma tristeza, porque nós gostaríamos de recebê-lo como o Magnífico Reitor eleito pelo Conselho da Universidade, isso é uma demonstração de que o Reitor que Vossa Excelência hoje substitui, deva ter praticamente atos que desabonam a conduta, que enfeiam o nome da Universidade, inclusive conforme a fala de Vossa Excelência a aplicação indevidas de recursos públicos que vinham para ser bem administrados e lamentavelmente não foram assim feitos. A gente lamenta, entretanto lhe dá boas vindas e agradece pelo comportamento que vossa Excelência tem tido, já com eleição dos Conselhos, com demonstração de que o seu trabalho pelo conhecimento na qualidade de advogado nesta área é extremamente interessante para ver se conseguir resgatar o nome da nossa Universidade que realmente está em baixa a bastante tempo. Até a notícia no Estado de Roraima sempre é em função da Universidade. Antes de perguntar, antes de fazer de fazer uma pergunta que eu gostaria , eu quero só constar que se saiba aqui, que em 1998 nós participamos de um programa de televisão, que nós comentamos um fato. Eu tenho 3 filhos, todos universitários, 2 aqui e 1 em Manaus, e minha filha, com bastante antecedência, 8 ou 10 dias ela simplesmente me passou por escrito o nome de determinada quantidade de pessoas que iam ser aprovadas no Vestibular da Universidade Federal de Roraima na área de medicina, área de direito e tal, filhos de pessoas da sociedade, esposa de gente interessante da sociedade e pediu, papai tome uma providência urgente, eu disse, olhe minha filha lamentavelmente, eu não posso tomar nenhuma providência em cima de informação, sem um fato concreto, como foi que você soube? Ela me contou numa festa assim e deu detalhes, nomes e efetivamente no dia, foi lá pegou aprovação, esta aqui eu não lhe falei, isso realmente me estranhou bastante e nesse programa de televisão nós fizemos isso e fui eu a primeira pessoa que disse que necessitava urgentemente de uma intervenção na Universidade Federal de Roraima, sob pena dela ir de águas abaixo, o Dr. Getúlio Cruz, que é professor e participava desse debate me retrucou e disse olhe Otoniel eu não concordo com a intervenção porque é muito forte, mas isso ocorreu exatamente por fatos incontestável, se não Vossa Excelência não estaria aqui na qualidade de interventor, mas a pergunta Senhor Reitor que eu quero fazer a Vossa Excelência, é o seguinte, há um distanciamento muito grande da classe pobre hoje na Universidade Federal de Roraima, esse favorecimento com os

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

Vestibulares, eles são incontestáveis, nas Avenidas de Fortaleza esta lá é notícia pública, é notória , compre um pacote nas agências de turismo, vá a Roraima, vá a Boa Vista, e saia de lá com uma vaga na Universidade Federal de Roraima, isso acontecia, isso é incontestável e o distanciamento da classe pobre na Universidade tem fundamentalmente esses caminhos, além de vir gente de fora, com essas facilidades para adentrar na nossa Universidade e imediatamente após se transferirem aos seu ponto de origem, se quiser fazer esse levantamento pode verificar, que grande parte do curso de medicina e direito principalmente, as pessoas que são aprovadas no Vestibular não conclui o curso no Estado de Roraima retornam as suas cidade de origem, pergunto eu a Vossa Excelência, Magnífico Reitor, R$ 75,00 (setenta e cinco reais) o valor da matrícula, da taxa de inscrição para o Vestibular, esta ou não fora das condições da nossa sociedade, é um povo pobre a maioria desse pessoal desempregado então eu gostaria de fazer esse questionamento a princípio eu gostaria que imediatamente após se quiser fazer algum relato contestando as minhas posições, eu não só concordo, mas gostaria de ter direito a reaplicar. Com a palavra o Magnífico Reitor **Leonardo da Cunha** – Vereador Otoniel de Souza, eu inicialmente quero agradecer a iniciativa do convite, porque isso aí nos dá oportunidade de trazer as informações corretas a sociedade e permitir também que possa ir se consolidando uma nova imagem da nossa Universidade, portanto eu estarei sempre a disposição quanto mais oportunidade me derem para falar, mas eu agradecerei porque a Universidade merece, com relação a sua gentil sugestão, de que eu deveria ser o Reitor titular, eu quero lhe dizer que eu não cujo legitimidade para isso, eu não sou daqui, não tenho Projeto Político, nem pessoal ligado aqui em Roraima, sou de outro Estado, estou aqui cumprindo uma missão, portanto eu não me sinto com legitimidade para pleitear este cargo, depois também eu não tenho os requisitos necessários, porque hoje para fazer parte da direção para ocupar o cargo de Reitor, há necessidade de ter o doutorado que eu não tenho, ou ocupar os últimos cargos da carreira de professor da Universidade, cuja carreira eu não pertenço, porque eu embora seja professor Universitário desde 1976, professor titular em direito processual e civil, eu fiz minha carreira em Universidade Católica particular, porque em Mato Grosso do Sul, na Universidade Federal, não havia o curso de Direito, só foi aberto este curso de Direito a cerca de 3 anos, e eu quando iniciei minha carreira, não havia ainda a faculdade de direito, então eu não tenho inclusive os requisitos para disputar este cargo de Reitor na nossa Universidade. Com relação ao Vestibular, nós sabemos que há problemas, que houve problemas, hoje não há mais, mas já houve, e realmente, inclusive a questão do Vestibular de 1997 para 1998 que gerou toda a crise, a principal denúncia ocorrida envolvendo o pró reitor de planejamento, foi em razão do Vestibular, segundo o que consta ele era um dos proprietários da firma do Ceará, que faziam então estes Vestibulares aqui, e inclusive como pró Reitor, teria continuado nessa prática, fazendo o Vestibular através de uma firma a ele ligado, em razão disso foi que eclodiu toda a crise e houve inclusive anulação de Vestibular, houve prejuízo muito grande para a Universidade, porque quando é contratado uma firma para fazer um Vestibular e depois é anulado esse Vestibular, a Universidade tem que arcar com as despesas que foram feitas, então isso aí causou muito prejuízo efetivamente na nossa Universidade, em razão disso é que nós hoje estamos com uma situação difícil, porque a nossa credibilidade esta abalada por

esses fatos pretéritos e isso faz com que nós nos sentimos encorajados e em condições de fazer diretamente o Vestibular de maneira que nós mesmos embora tendo quadros extraordinários, quadros em condições muito favorável para fazer esse Vestibular, nossa principal denúncia, ocorrida, envolvendo o pró reitor de planejamento, foi em razão do Vestibular, nós sentimos que há descrédito muito grande e que qualquer coisa por menor que seja poderá macular esse Vestibular, é como digo nós não temos um vintém de crédito para gastar, então nós não podemos fazer esse Vestibular, isso faz com que nós tenhamos que contratar a Universidade de fora para fazer esse Vestibular, mesmo porque nós não temos se que as condições de materiais instalada para esse trabalho do Vestibular as condições em que ele hoje deva ser feito, com relação ao Vestibular atual a taxa de R$ 75,00 (setenta e cinco reais) eu quero informar a Vossas Excelências de que essa taxa, ela esta ligada a essa problemática que nós vivemos, toda a Universidade tem como sua maior fonte de receita o Vestibular, porque com Vestibular que arrecadasse uma receita que dá alguma folga no orçamento da Universidade durante todo o ano e nós estamos privados desta possibilidade, porque temos que contratar outras Universidades para fazerem o nosso Vestibular que nós conseguimos só da Universidade que irá preparar as provas de corrigir as provas, fica em R$ 79.000.00 (setenta e nove mil reais), só para a Universidade fazer, fora todas as outras despesas de material, de pessoal de fiscalização tudo aqui, então esses montantes vão a R$ 139.000.00 (sento e trinta e nove mil reais), é o gasto do Vestibular, então para realizar esse Vestibular, nós gastamos 139 mil reais, isso se tudo correr bem a nossa arrecadação dos R$ 75,00 (setenta e cinco reais), foi R$ 149.000.00 (cento e quarenta e nove mil reais), bom, então Vossa Excelência pergunta sobre a questão dos R$ 75.00 (setenta e cinco reais), quando nós tratamos desses assuntos, nós não tínhamos outra opção, o que ocorreu foi que no ano passado quando ainda estávamos aí, em reunião do Conselho de Ensino e pesquisa, premido pela a imagem negativa do Vestibular da Universidade Federal de Roraima e principalmente pela sua aparente facilidade, havia críticas muito grandes na imprensa e não só aqui em Roraima. Nós temos artigos do Estado de São Paulo do Estado criticando de forma veemente o Vestibular que se realizava em Roraima e não era em favor de nenhum favorecimento, era em razão de conter apenas duas disciplinas, português e matemática e em razão disso dizendo que era um Vestibular para aluno que não gostava de estudar e se alguém não gostasse de estudar o Vestibular aconselhava que seria de uma Universidade Federal de Roraima. Os professores tocados em sua sensibilidade por este problema, por esta crítica, resolveram que deveria haver a modificação no Vestibular e foi então aprovado uma Resolução normalizando o Vestibular da Universidade. Esse Vestibular que eram duas disciplinas apenas numa fase objetiva, apenas um teste, ele passou a conter nove disciplinas e a ser feito em duas etapas. Uma etapa objetiva e outra etapa subjetiva com redação, isso encareceu enormemente a realização do Vestibular. E então quando chegamos aqui, nos deparamos com este problema imediato, que era da necessidade de fazer o Vestibular e nós temos muito receio com relação a questão financeira do Vestibular, porque este Vestibular tem que ser alto financiável, tem que ser pago pelas inscrições, porque a Universidade não tem recurso para isso e não existe fonte de financiamento nenhum para isso dentro do poder público, quer dizer, precisávamos fazer este Vestibular de uma maneira que o valor

arrecadado cobrisse o custo do Vestibular. Levamos ao CEPE Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, discutimos durante cinco horas, mostrando a dificuldade financeira que a Universidade tinha para fazer a aplicação desse Vestibular. Já nesta etapa 99.2, porque temíamos um déficit que poderia gerar um prejuízo muito grande para a Universidade. E a Universidade não teria como cobrir, mas o Conselho de Ensino e Pesquisa depois de cinco horas de discussão decidiu que deveria mudar o Vestibular, deveria ser alterado e cumprir o calendário, o Conselho não aprovou a prorrogação de entrada em vigor desta Resolução para o Vestibular 2000, entendeu que deveria já agora, ser aplicada a Resolução, como isso só compete a nós dirigentes a cumprir aquilo que foi decidido, a mim só competia fazer uma equação financeira para saber como cumprir o que fora determinado pelo Conselho competente, que é o Conselho de Ensino e Pesquisa. Convoquei o Conselho Universitário, que é o órgão máximo para deliberar sobre a questão da taxa, uma vez que se trata de assunto administrativo financeiro que compete ao Conselho Universitário. Não foi proposta nossa, foi proposta que surgiu dentro do próprio Conselho, levando em conta todos os problemas, todas as dificuldades, todas as possibilidades, inclusive a possibilidade de reduzir o número de inscritos que nós tínhamos que levar em condições mas foi estabelecido essa taxa de R$ 75.00 (setenta e cinco reais), essa taxa não é a mais barata do País, mas de longe não é a mais cara, ela está na média para baixo. Então não é nada que seja assim fora dos parâmetros no País. Então foi estabelecida esta taxa e nós então abrimos as inscrições, surpreendente contrariando essas expectativas a inscrição em números absolutos, ela não foi aparentemente boa, mas em termos relativos, as inscrições a nosso ver não tiveram a mínima influência da questão da taxa no número de inscrições, o que assustou muito mais foi a mudança dos critérios do Vestibular, aquela de que são 9 disciplinas, com redação que nós sabemos que o aluno tem muito temor disso, então nós acreditamos que ele não iria arriscar nem R$ 50.00 (cinqüenta reais) e nem R$ 75.00 (setenta e cinco reais), e a inscrição em 1936 alunos nesse Vestibular esta plenamente dentro da média que existia anteriormente, porque vejamos, para que nós possamos comparar e saber como foi o desempenho, nós temos que saber como foi o Vestibular 98.2, que é o do meio do ano, e o do meio do meio do ano normalmente tem um número de inscrito bem menor, do que aquele do começo do ano, no ano passado nós tivemos 2.400 inscrições a 50 reais, mais nós estávamos com 290 vagas em disputa. Nós agora tivemos 1936 mais para 170 vagas, sendo que agora não houve vagas a não ser direito tão atrativas como houve no anterior de 290 vagas, então na realidade não houve assim uma diferença muito grande na questão de número de inscrição e eu quero dizer o seguinte que com relação ao aluno pobre, ele não fica de forma nenhuma impedido de fazer o seu Vestibular, porque há isenções feitas para aqueles alunos que realmente comprovam não terem condições de pagar a taxa isso aí é feito com todo critério, nós temos até trabalho de assistente social e isso é atendido, então eu acho que essa taxa, não se apresentou como nada assim exagerado em termos de cobrança para o Vestibular, como eu disso anteriormente, nós não tínhamos outra opção, a opção que existia era cobrar os R$ 75.00 (setenta e cinco reais) ou não fazer o Vestibular, seria um desgaste muito maior do que cobrar os R$ 75.00 (setenta e cinco reais). Então com relação a essa questão da taxa, o que eu posso informar as Vossas Excelências é justamente isso, qualquer outra informação estarei pronto a fornecer. Vereador

OTONIEL FERREIRA DE SOUZA - Nós ouvimos atentamente os esclarecimentos de Vossa Excelência, primeiramente eu entendo Magnífico Reitor, se a Universidade Federal de Roraima tentar conveniar com o Governo do Estado, parte da possibilidade de regularizar essa situação com o pagamento dessas inscrições poderia obter de bem grado, porque entendo conforme as palavras de Vossa Excelência, o Governo tem injetado mais recurso, oferecido mais condições de viabilidade para funcionamento da Universidade, do que o próprio Governo Federal, palavra de Vossa Excelência e a um constrangimento muito grande com o pobre, que tem que submeter a umas exigências da Universidade para dizer que é pobre, o então Ministro da desburocratizarão Hélio Beltrão, ele afirma na Lei de que uma declaração do cidadão dizendo que sou pobre, para ter o direito de fazer essa inscrição, a Universidade exige a conta telefônica, conta de água residencial, uma entrevista para o cara dizer que realmente ele é pobre, ou seja esse é um constrangimento e o distanciamento do pobre na Universidade é fundamentalmente por essa via, eu acho que querem elidira mesmo a educação do país, ou seja, quanto mais pobre, burro, melhor para ser manipulado, então a Universidade deveria e vou a permitir-me a Vossa Excelência de que sugira ou tente junto ao Governo do Estado um Convênio para que possa facilitar mais a vida dos pobres adentrar na Universidade, é uma sugestão minha, isso fica fora a demagogia porque eu tenho princípio diferentes e acho que todos tem que batalhar, agora, no Estado onde a maioria do povo é desempregado, no Estado em que tem o maior custo de vida do país, no Estado em que a Universidade cobra R$ 75.00 (setenta e cinco reais) para matricular esse aluno pobre desempregado é difícil, só para fazer o Vestibular, agora imaginem a taxa interna da Universidade, uma declaração custa 20 reais para pedir o cancelamento ou a suspensão, trancamento de uma matrícula, é o mais outro volume de recurso, então Reitor, tem alguém aqui perguntando – Vereador não é possível uma pessoa do Plenário pagar a responder porque dos pacotes de Fortaleza vindo para Boa Vista, é aquelas questões que são verdades, o povo sabe disso aqui, mas eu gostaria só de fechar, eu quero dentro dessa réplica dizer o seguinte se o Reitor da Universidade tentar um Convênio com o Governo do Estado para viabilizar essas dificuldades do aluno pobre, conseguiria, não existe critério dentro da Universidade, por exemplo do Rio de Janeiro vieram mais ou menos 170, de Fortaleza vieram 450, eles vão fazer o Vestibular, na área de Medicina e Direito, principalmente nessas duas quando, qual o tempo que ele tem para conseguir a retornar a sua transferência, eu queria que Reitor respondesse essa pergunta, simplesmente para provar o que nós falamos no início. Com a palavra o **Magnífico Reitor** – Com relação ao Convênio com o Estado, nós já temos Convênio e estamos possibilitando a formação que um número muito grande de professores do Estado que não pagam nada, é o Estado que paga toda a inscrição, paga até inclusive professores para lecionarem neste cursos que são dados, são Vestibulares especiais que não são muito legais, mais que são feitos em razão dessa exigência, da década da educação, que ao final de 10 anos todos os professores deverão ter licenciatura, quer dizer é uma liberalidade, que chega nos limiares até da ilegalidade, então com relação a isso já existe muita boa vontade, não só da Universidade, como também do próprio Estado, com relação ao Estado participar, pagando determinados números de inscrição infelizmente não serei eu que irei decidir isto, será naturalmente o Estado que deverá apreciar essa conveniência em definir

um comportamento dessa natureza. Com relação a transferência de alunos isso não existe, porque hoje a transferência de um aluno é regulada por Lei, a Lei de diretrizes básica da educação nacional, ela diz que a transferência só será permitida quando houver vaga mediante processo seletivo, então aqui na Universidade, em todas as Universidades, para que haja transferência, há necessidade de o aluno, quando existir vaga, o que é praticamente impossível nos cursos mais procurados, se submeter a um processo de seleção para conseguir aquela vaga. Existe a transferência ex-ofício, também regulamentada por Lei só para funcionários federais transferidos ex-ofício no interesse do serviço. Então só nesses casos é que ele poderá conseguir a transferência, não há essa possibilidade de transferência fora desses casos. Com a palavra o Vereador **VINGTUM PRAXEDES** – Excelentíssimo Dr. Leonardo da Cunha, Reitor pró tempore, interventor da Universidade Federal de Roraima, quero agradecer, primeiro lamentar pelas condições que o trouxeram ao nosso Estado, mas eu tenho certeza que Vossa Excelência, está primando pela moralidade do ensino Federal dessa Universidade, é conhecedor de todos nós do Município de Boa Vista e do Estado de Roraima que a Universidade Federal de Roraima lamentavelmente passou por fases de malversação do dinheiro público que deverá ser analisado e é de competência do Tribunal de Conta da União, também a vir autuar essas pessoas que por ali passaram fazendo essa malversação, tenho certeza que Vossa Excelência é um homem digno, dinâmico e que irá moralizar a nossa Universidade Federal de Roraima. Senhora Presidente desta Casa Legislativa Senhoras e Senhores Vereadores aqui presentes, me surpreendi quando li a Folha de Boa Vista de dias anteriores quando eu vi o Vereador Otoniel Ferreira de Souza, dizendo que nesta Casa estava tramitando um Título de Cidadão Boavistense ao Senhor, eu não quero nem chamar de Doutor, ao Senhor Sebastião Alcântara, me surpreendi, quando eu vi isto aqui e quero pedir, se este Título ainda tiver tramitando nesta Casa, que as Comissões, nas suas reuniões internas, extra Plenárias, rasgue esses documentos e toque fogo, porque é uma vergonha trazer para o Plenário um documento para ser observado e ser entregue e até votado para uma pessoa dessa, proibido isso e peço Senhora Presidente, se isso estiver acontecendo que não chegue nem a Plenário, porque este Vereador não concorda com pilantropia, não concorda com usurpação do dinheiro público, estou aqui para defender os interesses sociais do povo que me elegeram e do povo que gosta do Estado de Roraima, do povo que aqui vieram para desenvolver isso aqui e não para roubar o pouco dinheiro e recursos públicos que estão aí como exemplo da Universidade Federal de Roraima, não quero fazer nenhuma pergunta a Vossa Excelência, porque já vi no semblante e nas suas explanações que o Senhor é um homem digno, que tem todo o respeito da sociedade boavistense, muito obrigado. Com a palavra a Vereadora **ILKA MACEDO MALLA** – bem eu quero cumprimentá-lo e agradecer o Senhor Magnífico Reitor por ter nos atendido, eu vou fazer três perguntas rápidas. 1ª eu gostaria de me inteirar sobre as disciplinas dos alunos que estão em atraso as suas formaturas e o que o Senhor poderia fazer para que este problema amenizasse. 2ª Se todos os Certificados são reconhecido pelo MEC. 3ª Quero parabenizá-lo pelo curso de Mestrado, que através da sua gestão que esta havendo aqui em Roraima este avanço para o roraimense, é muito importante e obrigada. Reitor – Vereadora Ilka Malla, quando cheguei agora em março, um dos problemas mais sérios que nós detectamos na Universidade foi

justamente esse de encontrar algumas disciplinas em que há represamento de demanda, esse assunto deveria ser inclusive, apreciado juntamente com a questão do Vestibular, chegamos a colocar para a Universidade a possibilidade inclusive de cancelar o Vestibular, se isso pudesse prejudicar o oferecimento de vagas e coloquei mesmo para a Universidade que nós precisamos a partir do segundo semestre, fazer um verdadeiro mutirão para libera esse alunado que aí se encontra, nós temos alunos do início da Universidade, que ainda não puderam concluir o seu curso, em virtude desse problema, mais isso esta em brincar num problema estrutural da Universidade na própria forma de organização da Universidade, o sistema é um pouco anárquico, nós reconhecemos mas é o que foi instalado inicialmente, então o aluno ele matricula-se cursa de manhã, tarde de noite, não tem período determinado, esse aluno matricula-se em quantas disciplinas desejar, ele faz isso, para depois ele procurar ver aquilo que interessa a ele e abandona as outras disciplinas, mas já ocupou uma vaga que deveria servir a um outro aluno que necessitava daquela disciplina, e mais grave do que isso, é que a Universidade ela é dividida por centros e cada centro tem o seu departamento e nós temos disciplinas comuns, nós temos disciplinas que do centro de educação que são dadas a todos os outros centros, como português instrumental, física, química, quer dizer outras disciplinas que deverão ser ministradas a alunos dos outros centros e acontece o seguinte, que a oferta de disciplina ela é competência exclusiva do departamento, cada departamento é que decide quais as disciplinas que ele irá ofertar, ninguém pode interferir nisso, nenhum dos Conselhos, nem Reitor, são eles que decidem dentro da autonomia do Departamento, então dentro do Departamento as coisas são decididas de acordo com a conveniência dos professores daquele departamento, então são ofertadas apenas um número de vagas que atende as necessidades do seu curso, deixando de se preocupar com as necessidades dos outros cursos e inclusive nesses departamentos há liberação de professores para pós-graduação, dizendo que está perfeitamente atendido o departamento, que não há necessidade daquele professor, que o professor poderá ser dispensado, poderá ir para pós-graduação e isso vai agravando cada vez mais essa situação então temos trabalhado, temos reunidos com os centros, com os diretores de centros, com os diretores de departamentos, sensibilizando-os para essa situação que estar tornando muito grave e denegrindo a imagem da Universidade, porque o povo não sabe disso, mas a situação que nós temos é essa e é uma situação que nós temos, é essa e é uma situação que nós temos que ganhar cabeça, não tenho nenhum poder para impor que seja diferente. Então é um dos problemas sérios que nós temos nessa questão, mas eu entendo a impressão que a Universidade está sensibilizada para isso, os professores estão se dispondo a procurar uma solução que venha a resolver essa situação desagradável que estamos vivenciando. Com relação aos certificados do MEC, não faz reconhecimento, hoje o reconhecimento é na própria Universidade. Só as Universidade Públicas Federais que fazem o reconhecimento, não existe mais essa fase, o problema é de reconhecimento de curso, a nossa Universidade tem a grande maioria dos seus cursos a quase totalidade reconhecido, nós estamos com algum problema ainda em alguns cursos, como Comunicação, Administração, Secretariado e ainda estão em fase de reconhecimento mas, isso aí estar tramitando normalmente e deverá ser resolvido o problema. Com relação a prejuízo do aluno não existe, mesmo até que o MEC fechasse os cursos, o Conselho Nacional de Educação

fechasse os cursos, ele reconheceria única e exclusivamente para emitir os diplomas daqueles que forçassem. Com relação ao aluno não precisa ter nenhuma preocupação e também eu quero adiantar que com relação a extinção de curso por imposição ou do Conselho Nacional de Educação, também nas Federais praticamente isso não ocorrerá, porque? Porque cada Universidade quando ela estiver em situação difícil, quando tiver cursos que não pode ser reconhecido ou que estão não atendendo as exigências da avaliação, esses cursos não são extintos assim imediatamente ele passa por uma avaliação, detecta o que é de errado, de irregular e se for particular a uma intervenção do MEC, um interventor que irá lá com os recursos da mantedora particular, irá corrigir os erros e atender as deficiências. Com relação as Públicas, o Poder competente no nosso caso o Governo Federal é obrigado a portar todos os recursos necessários para corrigir todas as deficiências existente. Então como que o Governo Federal vai fechar um curso, quando ele teria que trazer todos os recursos necessários par corrigir eventuais deficiência, porque nessas avaliações tem muito que é correspondente a questão de falta de Escritório Modelo, de falta de condições de materiais, de Biblioteca que são condições materiais e física que competem ao poder que mantém a Universidade suprir. Então com relação a Universidade Federal eu não vejo maior dificuldade aí, não vejo no futuro problema que poderá prejudicar os alunos com relação aos cursos. O que nós precisamos é fazer uma reavaliação desses cursos, há muitos cursos aí que estão super dimensionados em termo de currículo, em termo de carga horária, cursos até que seriam desnecessários, que foram criados sem maior critério, quer dizer, nós estamos hoje com vinte e três cursos em funcionamento, certamente há cursos aí que poderiam ser reunidos, poderia otimizar os recursos humanos empregados, poderia funcionar muito melhor, mas isso tudo a gene não pode fazer de momento para o outro, isso aí é todo um trabalho que será discutido na reforma dos Estatutos do Regimento, que nós estamos iniciando e aí então deverá ser proposta uma nova organização dos cursos. Com relação a pós-graduação nós temos trabalhado bastante, porque um dos aspecto da avaliação dos cursos, é a questão do número de pós-graduado e aqui em Roraima nós temos um professorado bastante jovem que é aquele que veio inicialmente e normalmente só com graduação. Hoje as Universidades não estão mais aceitando, só aceita professor no mínimo com mestrado e nós aqui temos que propiciar oportunidade, para que o faça-se a pós-graduação, e essa pós-graduação tem sido feito fora, realmente o ideal é a inter-institucional que nós possamos fazer aqui mesmo e que o professor não tenha necessidade de sair daqui, mas é muito difícil, nós conseguimos essa parceria, nós estamos lutando para fazer uma inter-institucional na Comunicação com a USP, mas é uma luta tremenda, porque eles dão preferência para esta pareceria, com outras Universidades que já estejam mais bem consolidadas. Então há dificuldades, mas nós estamos lutando e inclusive esse "pega" que foi feito aqui, teve por finalidade, principalmente que foi um simpósio de pesquisa na comunicação de voltar as vista aqui para Roraima, de maneira que nós possamos sensibilizar essas instituições a fazer conosco esse mestrado em interesse institucional. Vereadora **ILKA MALLA** - Eu quando me referi ao MEC, é por que eu assistir muitas vezes os jornais nacionais, o Senhor deve ter sabido que outras Universidades houveram esse problema, de não registrar os cursos. Portanto alguns alunos vem me perguntando, se realmente foi um

prazer muito grande como o Senhor falou sempre que nós pudemos chamar o Senhor, até aqui para que nos esclareça. Eu tinha muita vontade saber sobre isso, dar uma resposta realmente certa, agora com a sua resposta ficou muito claro para que nós Vereadores pudéssemos dar uma resposta melhor aos alunos. Portanto eu quero agradecer, muito grata mesma pelo seu explanamento a nós Vereadores, muito obrigada Reitor. Com a palavra o Vereador **NATANAEL NASCIMENTO** – Magnífico Leonardo Cunha, quero saudar no nome da Dra. Denise Menezes, todos os membros da comitiva da Universidade que aqui se fazem presentes e dizer da imensa satisfação hoje para mim. Pois eu sou um fruto da Universidade de Roraima e para dizer a Verdade Reitor, nós temos alguns frutos aqui nesta Casa, como testemunha nós temos aqui a Dra. Hellen que é a competente Assessora Jurídica desta Casa e também saiu da Universidade, nós temos frutos da Universidade também no Ministério Público, em fim nós temos hoje resultados dessa Universidade em todos os seguimentos da sociedade roraimense, independentemente todos os problemas que aconteceram, nós temos que reconhecer como bem colocou o Reitor que seguramente a Universidade Federal de Roraima foi uma instituição mais importante criada nos últimos tempo no Estado, quantos profissionais, quantos cidadãos e cidadãs que numa situação de normalidade, não teriam a menor chance de concluir um curso superior e hoje tem essa oportunidade com a nossa Universidade Eu posso falar de cadeira e puxo aqui até a testemunha da nossa Dra. Hellen, que eu fui um dos primeiro universitários aqui da nossa Universidade e quantas vezes nós saímos de um sala para outra, tínhamos que chegar um pouco mais cedo para pegar carteira que estava em uma sala e leva para outra, tinha que chegar primeiro para não assistir aula de pé, um calor infernal, sem ar condicionado. Então nós temos que reconhecer que a Universidade hoje é uma realidade importante para o nosso Estado. E dizer Reitor e demais membros da comitiva que aqui comparece, primeiramente agradecer a presença de todos os Senhores e Senhoras em vir trazer esses esclarecimentos e desejar que essa equipe que trabalhar consiga reerguer o conceito da Universidade perante a sociedade roraimense. Conceito aliás que nós sabemos que ficou arranhado e inegavelmente ficou arranhado em função de tantos fatos que aconteceram e é exatamente em função dessa dificuldade que teve a Universidade, é que eu quero fazer a pergunta ao Magnífico Reitor, foram tantos os problemas que aconteceram, o próprio conceito da Universidade e perante ao povo roraimense, mas na visão do Reitor Leonardo, qual é, qual será a maior conseqüência de todos demando pelo mesmo até aqui apurados acontecidos na Universidade, que terão reflexo operacional, reflexo administrativo de funcionamento da Universidade, porque o reflexo perante a opinião pública já teve, mas eu queria saber na opinião do Reitor, qual será a conseqüência de toda essa situação e na avaliação também do Reitor, como é que vai se sair a nossa Universidade depois de todo esse temporal, aliás precisa-se analisar que a Universidade nas últimas avaliações a nível nacional, teve uma posição destacada, isso é mesmo importante frisar? **Reitor -** Vereador Natanael Nascimento, agradeço a pergunta, eu quero inicialmente explicar o que aconteceu no final do ano de 1997. Houve uma disputa entre o Reitor e Vice-Reitor, em que foram feitas acusações mútuas e reciprocamente, cada um apontou o que seria irregularidade praticadas pelo outro, isso terminou gerando processo administrativo, que foi instaurado pelo MEC a fim de apurar essas irregularidade apontadas,

a Comissão de Inquérito veio e esteve durante quatro meses, até dia 24 de novembro, fazendo essa apuração e concluiu pela existência de irregularidade, inclusive pedindo aplicação de pena máxima a envolvidos, entretanto no dia 16 de dezembro, o Superior Tribunal de Justiça, anulou esse inquérito sem nenhum reparo ao que havia sido feito, ao processo feito ou a doação da comissão, mas única e exclusivamente, entendendo que antes do processo administrativo disciplinar, deveria ter ocorrido uma sindicância, um processo de sindicância, no meu ver como advogado, totalmente dispensável no caso, uma vez que os fatos eram apontados pelos próprio acusados, mas a Justiça entendeu assim e o Superior Tribunal de Justiça demorou a publicar, o acordo a fim de o Ministério da Educação pudesse saber qual seriam os problemas apontados como vício no processo existente, isso só ocorreu em março, o Ministério da Educação, imediatamente instaurou a Comissão de Sindicância que enzariusse agora o mês passado e recomendou ao Ministério, a instauração do processo administrativo disciplinar, o que já foi instaurado, foram citados todos os indiciados e hoje estão começando a depor, hoje e amanhã, deverão depor aqueles que foram acusados no processo e no relatório da Comissão de Sindicância, esse processo terá sessenta dias para ser concluído, a partir daquele dia, está mais ou menos com um mês para a conclusão do prazo por mais sessenta dias e ao final desse processo, a Comissão então irá verificar o responsável ou responsáveis por essas irregularidade que foram detectadas. Então o que nós podemos dizer a respeito das irregularidade é isso. Agora eu sinto-me assim impedido de me manifestar a respeito disso, porque a Comissão de Inquérito é soberana nisso. Então quer dizer, qualquer manifestação minha, estaria invadindo área de competência da Comissão de Inquérito e a minha função aqui não é fazer nenhuma investigação e nem verificar irregularidade, mas apenas administrar a Universidade, procurar dar regularidade a sua gestão, certamente há muitos fatos que antes, desonestidade indicam má gestão, muitas vezes podem ser atos praticados até com bom intenção, mas que a nível dos parâmetros da administração pública são totalmente irregulares, que são situações que não poder ser permitida dentro da administração pública e que são definida como má gestão. Então há perdas de recursos, recursos que são muitas vezes esbanjados e que na realidade causam prejuízos a outras atividades da Universidade, agora não são só essas irregularidade, as apontadas na Comissão de Inquérito. Depois que estamos aqui já tivemos oportunidade de instaurar outros processos, tem processo concluído que já se encontra no MEC apontando outras deficiências, temos processos em andamento que é um daqueles que está causando dificuldade para nós, porque quando chegamos aqui, nós verificamos a existência de 119 computadores que estão armazenados aí na Universidade sem que nós possamos instalá-los, porque não existem as condições adequadas, não existe a parte elétrica preparada, não existe o sistema de aterramento e não existe a rede instalada para fazer a interligação, podendo inclusive ter acesso a INTERNET, que é o grande desejo desse programa de informatização. Nós verificamos o que havia necessidade, preparamos um Projeto de necessidades emergenciais na Universidade, levamos ao MEC, isso dá cerca de um milhão de reais, a sensibilidade do MEC em nos atender com relação a instalação dos computadores. Nós precisaríamos de cerca de quatrocentos e sessenta mil reais e isso a Universidade não tem e esse pedido infelizmente ficou prejudicado e nós estamos tentando superar, porque já houve

um convênio anterior em 1997 para fazer e instalar essa rede, no entanto os recursos foram utilizados inadequadamente e nós não temos a rede, estamos nessa situação em que temos dificuldades para superar porque o MEC não pode nos dar o recurso que já foi dado para a mesma finalidade, sem que nós tenhamos, sem que nós apuremos, o que foi que aconteceu? Isso estar sendo feito, existe uma comissão funcionando para apurar o que ocorreu e como é que foram aplicados esses recursos, se foram de maneira inadequada, então são os prejuízos que nós podemos ver em razão disso. Vereador **Nascimento** - Mais uma vez eu quero agradecer ao Magnífico Reitor e aos Assessores e desejar sucesso na conclusão de seus trabalhos a frente da nossa Universidade. Com a palavra a Vereadora **CRISTINA PAIM** - Magnífico Reitor, a que eu peço inicialmente a permissão para a partir de agora tratá-lo de professor, para facilitar e até chegarmos mais próximo de Vossa Magnificência, os tratamentos as vezes são muitos cerimoniosos. Mas eu quero inicialmente professor, colocar a minha posição quanto aquela taxa tão discutida, a taxa de inscrição no Vestibular, algumas vezes eu defendi aqui em plenário o valor cobrado pela a Universidade por conhecimento e como o Senhor já explicou anteriormente por conhecer a necessidade da cobrança dessa taxa. Agora quero registrar o meu descontentamento com o valor atual, porque no nosso entender ela não está de acordo com as condições financeiras da nossa população. No nosso entender essa taxa de R$ 75,00 (setenta e cinco reais) por mais que o Senhor tentou explicar, ela é exorbitante. Basicamente em Roraima a população é de funcionários públicos, desde o início do Governo Fernando Henrique nós não temos nenhum aumento de salário, só aumento de despesas. Então nós temos que considerar realmente essa situação da população. Eu quero pedir ao professor Leonardo que explique um pouco mais a falta de professor hoje na Universidade. Nós sabemos, temos recebido bastante reclamações da população quanto a falta de professores para atender aos alunos, parece até a fila do INSS na época de matrícula. Eu sei que não é culpa do corpo docente ou do administrativo atual, mas nós precisamos saber realmente as providências e até a forma de acesso, o que está acontecendo? Quais as providências realmente da Universidade para solucionar esse problema e voltar a oferecer as disciplinas?. No nosso entender essa autonomia nos departamentos para atender ao alunado, pareceu-me muita autonomia em prejuízo dos alunos. Nós concordamos com a autonomia, sabemos que é necessário autonomia, mas até que ela não venha atrapalhar o seu público alvo, que no nosso, caso agora são os alunos. Eu quero dizer ao professor Leonardo que eu tenho muito orgulho de ter participado desde o início dos estudos preliminares para a implantação da Universidade. Naquela época eu estava à frente da Delegacia do Ministério da Educação, onde cedemos salas e fizemos alguns trabalhos juntos para proporcionar um andamento melhor, que nem espaço físico, a equipe que iniciou os trabalhos tinha. Então para nós realmente é uma satisfação e hoje nós estamos vendo esse fogo cruzado em detrimento da Universidade, mas não é somente a Universidade, outros órgãos passam por problemas semelhantes. E nós queremos crê que em breve a Universidade estará salva desses percalços. Agora eu quero fazer um pergunta que me veio aqui do público, pedindo para que o Reitor informe quando que os alunos que forma aprovados no curso de medicina vão iniciar o curso? Era só que eu tinha a colocar e agradecer antecipadamente a sua participação nesta manhã de homem e desejar sucesso durante a sua permaneça à frente da Universidade.

Com a palavra o Reitor pró-tempore **LEONARDO NUNES DA CUNHA** – Senhora Cristina Paim, é um prazer responder as suas indagações, Vossa Excelência que conhece bem a Universidade, faz parte do Conselho Diretor e naturalmente as suas colocações deverão ser levadas em muita consideração. Como eu expliquei essa questão da taxa dos R$ 75,00 (setenta e cinco reais) foi fixada numa situação emergencial como eu disse, nós não tínhamos nenhuma opção. Era a opção ou fixa a taxa ou nós não temos Vestibular e nós fomos de uma precisão extraordinária, porque as despesas estão em R$ 139.000,00(cento e trinta e nove mil reais) e arrecadação foi de R$ 140.000,00(cento e quarenta mil reais) quer dizer o Conselho foi até inspirado na fixação dessa taxa. Mas nós sabemos que ela pode ser diminuída e é nosso desejo. Nós já temos proposta da Comissão Permanente de Vestibular para que haja um recuo nesse valor, mas nós pretendemos ganhar credibilidade e a partir do próximo Vestibular a Universidade mesma realizar o seu Vestibular, que ela tem competência para isso, tem gente com capacidade para atuar nessa área, aqui e em qualquer parte do país. Então nós desejamos que isso aconteça e isso gerará um recurso muito bom para a Universidade. Não precisa ser R$75,00 (setenta e cinco reais) poderá ser uma taxa menor, assim mesmo como eu disse há sempre um número grande de isenção, aqueles que mostram efetivamente que não podem pagar a taxa ele é dispensado da taxa do Vestibular. Eu até gostaria porque o Vereador Otoniel de Souza, ele fez uma referência a outras taxas, eu quero lhe dizer que eu já pedi ao DCE que ofereça um proposta de mudança dessa tabela. Agora nós não abrimos mão de uma coisa, nós achamos que a Universidade deve ser pública e gratuita. Eu estudei na Nacional de Direito da Universidade do Brasil nunca paguei um tostão. Agora nós não podemos tolerar abuso de aluno que matricula-se, abandona o curso e depois volta para matricular. Esse que fizer isso, ele vai pagar uma taxa, porque está consumindo recurso do cidadão. Ele lá não tem nenhum curso gratuito, ele não é pago pelo aluno, mas ele é muito bem pago com esta carga tributária de 32% do país, é muito bem pago para que ele não abuse disso, ele tem direito de entrar e sair sem pagar um tostão, agora ele não pode abusar disso, porque ele estaria abusando de um direito quer estar sendo pago pelo cidadão. Então neste par te nós não abrimos mão. Podemos estudar, verificar se tem alguma situação que possa se mostrar injusta, mas me parece que todas as situações previstas foram visando justamente evitar os abusos. Com relação a falta de professores, ocorre que o MEC tem entendido que a relação professor e aluno no país ainda está muito baixa. Nós ainda não alcançamos uma relação que seja desejável, existe muito professor para pouco aluno. Há um desejo que aumenta o número de aluno nas Universidades públicas. Este sistema que está instalado aí, ele permite esse desperdiço, nós chegamos ao fim do ano tendo turmas formando com um aluno, com dois alunos, com cinco alunos, quer dizer, é uma situação totalmente indesejável. Nós temos turmas aí e aí os professores rejeitam receber mais alunos que consta que tem vinte, trinta alunos e não tem cinco freqüentando, que são alunos que se matricularam e não freqüentam as aulas. Então são situações assim muito complicadas e o MEC quer que isso seja corrigido, mas é como eu disse, isso exige uma mudança estrutural na própria organização pedagógica da Universidade, quer dizer, nós estamos atentos para isso, mas nós convivemos com essa realidade. Em razão disso, hoje a contratação de professores substitutos é muito pequena e na realidade o que ocorre nos Departamentos sem

nenhuma crítica, é coisa natural, naturalmente os professores cada um tratando do seu interesse imediato, da sua conveniência do grupo, quer dizer, decidem as coisas e que nem sempre é a mais conveniente para a Universidade, sem desonestidade, sem nada, é a busca da conveniência pessoal que cada um pretende em termos de horário, em termos de matéria ofertada, quer dizer, essa coisa que são naturais mas que precisa haver. Então uma preocupação com o texto maior. Então essas coisas acontecem a nível de Departamento, mas é como eu disse: Isso é problema de cabeça, precisa trabalhar para que haja uma sensibilização para o problema. Bom, em razão disso muitas vezes os professores que não querem ofertar determinadas disciplinas, estão ofertando as disciplina para o seu curso. Nós não podemos ofertar mais, porque o governo não nomeia mais professores, não dá mais professores. A realidade as vezes não é bem isso, o problema é questão mesmo da decisão que foi tomada a nível de Departamento. E com relação a contratação de professores a nossa situação é muito difícil, porque hoje isso é regulado por Medida Provisória, é Lei, quer dizer, nós só podemos contratar no máximo 10% do número de professores existentes, inclusive muitas vezes conseguimos até mais, no nosso caso aqui nós temos 40 professores contratados, quando por número poderia ser até menor de acordo com as normas, agora isso parece insuficiente dentro desse contexto, mas nós não temos como contratar mais, nós temos 26 vagas para cargos de carreira aí, mas o Governo vedou a realização de novos concursos, contratação de novos funcionários, isso tudo está suspenso e o antigo MARE, hoje a SEAP, não autoriza a realização dos concursos, então nós vivemos essa situação. Além do mais a nossa situação aqui em que nós temos poucos pós-graduado, e precisamos de novos pós-graduado porque isso vai influir na própria avaliação dos cursos para o futuro, enquanto a saída deve ser 10% dos professores, nós temos uma saída de 25% de professores. Então a situação de professores aqui na nossa Universidade, ela é diferenciada e termina gerando dificuldades, há uma aparente falta de professores, mas em razão dessa realidade é que nós temos quantos a questão dos alunos de medicina, quando iniciam o curso, pela nova organização do curso de medicina, eles deveram iniciar no primeiro módulo, e naturalmente esse primeiro módulo só poderá ter para o ano vindouro, eu não sei bem, isso aí depende da organização do curso, inclusive dezesseis dos chamados graduados que foram readmitido e que não puderam ainda iniciar o curso. Então nós estamos com essa situação, o curso tem que iniciar pelo primeiro semestre, porque agora ele está modulado e ele vai respeitar aqueles módulos, então o aluno não pode entrar, fora do primeiro módulo, só quando o primeiro módulo estiver funcionando, que não está acontecendo agora, quer dizer, é que poderá entrar. Com a palavra o Vereador **PARIMÉ BRASIL** – Eu vou aproveitar a queixa da Vereadora Cristina, e que a essência de Vossa Magnificência, para tratar de professor Leonardo, em primeiro lugar, gostaria de reconhecer e emprestar a minha solidariedade, ao papel que o Ilustre professor vem desempenhando na Universidade, para tentar solucionar todos esses problemas que se passaram naquela Universidade, mas não posso me furtar de tentar comentar algumas passagens noticiada pela imprensa que leva ao conhecimento da população o que se está se passando na Universidade Federal de Roraima, pelo que se tem deparado Ilustre Reitor. É que existe dois grupos na Universidade, um capitaneado pelo o Reitor, não Vossa Magnificência o outro e pelo Vice-Rreitor. Quando um assumi modifica

ou revoga as Portarias, e as atitudes tomada pelo Reitor, quando o Reitor retorna Revoga tudo aquilo que foi feito pelo o Vice-Reitor, ao meu vê, pelo o que tenho lido, trazendo intranqüilidade ao corpo discente, ao corpo docente e confundindo a opinião pública no que diz respeito no seu conceito junto a Universidade Federal de Roraima, o que é lamentável por outro lado a má aplicação dos recursos, como Vossa Senhoria bem disse. Nos leva perguntar por exemplo, o que é feito da Escola Agrícola, que foi passada para o Patrimônio da Universidade, os bens patrimoniais, daquela Escola me parece que tão sendo deterioradas ou acabadas, sem que se traga uma resposta, a qual a Universidade está fazendo. Nós temos conhecimento Magnífico, que a TVE que ao nosso vê não estar sendo bem aproveitada, não está tendo aquela finalidade, para qual a Prefeitura transferiu seus bens à Universidade. Nós temos conhecimento, por exemplo, que alguns equipamentos da TV, foi recuperado por um cidadão, mas precisamente por um deputado estadual, que hoje faz um programa, grava seu programa na Universidade, com fins unicamente eleitorais, o que não é a finalidade da Universidade, não sei que termos foi feito esse acordo, não tenho conhecimento desse acordo, mas sei que esse programa é gravado na TVE, nós estúdios da TVE, com aparelhagem da própria televisão. Então professor Leonardo, eu gostaria de ir mais além ainda, de perguntar qual a participação efetiva do Governo Estadual para ajuda na Universidade, se a ajuda que a Universidade tem recebido do governo é suficiente para que a nossa Universidade possa caminhar a passos largos, para atender essa demanda tão grande de alunos que aqui nós temos? Pergunto também fora a transferência da TVE para Universidade, qual o papel que a Prefeitura vem desempenhando em ajuda à Universidade se há necessidade real, de que nós possamos fazer algum trabalho ou fazer algumas invertidas para que a Prefeitura também passe a ajudar a Universidade? E finalmente como Ilustre professor recebeu a avaliação do MEC, se não me falhe a memória em relação ao curso de Administração da Universidade Federal de Roraima, se isso não vem prejudicar os outros cursos, e se há possibilidade da Universidade não acabar com alguns cursos, suspender temporariamente o seu Vestibular para que os que já passaram terminem esses cursos e numa nova avaliação a Universidade em um certo período possa trazê-lo de volta novamente ao concurso público. Era o que eu tinha para perguntar a Vossa Senhoria. Com a palavra o Reitor **Leonardo da Cunha** – Vereador Parimé Brasil, realmente houve essa disputa entre os dois grupos na Universidade que em virtude de ser uma disputa na cúpula, ela terminou contaminando todo o campus, e na época isso a partir de 97 durante o período 98, teve uma repercussão muito grande dentro da Universidade, essa divisão, inclusive por boa intenção de muita gente de qualidade, que acreditando naquelas acusações recíprocas terminaram tomando partido nessa disputa, alimentando essa disputa, procurei elogiar tantos pessoas que seriam ligas a um como a outro setor, que nada tinham a ver com os problemas, com as irregularidade e nem com essa disputa. Procurei conviver inclusive com aqueles que já estavam ocupando determinadas posições e que eram pessoas que nada tinham que pudesse desabonar e nem eu também pré julgar. Eu como advogado sou consciente de que constitucionalmente todo mundo é considerado inocente até que prove o contrário, isso a minha consciência jurídica não permite que eu haja diferentemente. Então eu procurei sempre conviver com isso e prestigiar tanto aqueles que eram tidos como de um lado com de

outro. E agora nesta nova vinda minha aqui, em que ambos, tanto Reitor como o Vice-Rreitor haviam assumidos a Reitoria e haviam feito modificações. Eu procurei de forma mais adequada possível conviver inclusive com essas pessoas que foram colocadas nesses cargos a fim de permitir uma convivência daqueles chamados grupos rivais que no fundo a meu vê é alguma coisa que mais foi ligado a cúpula do que realmente a base. E com esta participação que eu tenho permitido e que tenho estimulado de que todos os órgãos funcionem, porque a Universidade precisa funcionar através de seus órgãos. Outro dia um aluno me perguntou numa reunião que eu fiz com os alunos qual seria a minha posição a respeito da autonomia universitária? Eu não tenho posição nenhuma, não importa minha posição pessoal, eu estou num processo de discussão da Universidade, estou com reunião marcada para amanhã a partir das 9:00 horas, teremos uma Assembléia, vamos discutir os aspectos da autonomia Universitária e aquilo que for tratado será a minha posição. Um Reitor não é ninguém para ficar aí ditando normas e impondo suas posições pessoais, é alguém para ouvir todos os seus organismos, que são responsáveis pelas posições da Universidade, compete a ele cumprir aquilo e deverá entrar para resolver algumas questões que seja da sua competência e que possam prejudicar o andamento da Universidade em virtude de choques que possam surgir dentro desses órgãos, fora disso o Reitor, é alguém que deve apenas executar aquilo que é decidido pelos órgãos competentes. Então essa ingerência da prática anterior, é que criou esse Estado de coisa dentro da Universidade. Então hoje eu tenho visto pessoas que eram tidas como de um lado ou de outro, inclusive me confidenciar, puxa mas eu tinha uma prevenção muito grande com fulano e hoje eu estou trabalhando com ele, vejo que é uma pessoa tão diferente, não era aquilo e tal. Quer dizer, o ambiente que estou convivendo com ele é esse. Então eu acredito que a gente está dissipando essa imagem, essa impressão interna de que estaria hoje havendo uma disputa de dois grupos que seriam irreconselhiável. O nosso trabalho tem sido justamente tentando fazer com que isso possa espairecer e desaparecer da Universidade, mesmo por que o meu papel aí, é aplainar o caminho para um futuro titular que vai ser escolhido, ou pelas vias legítimas da Universidade e que irá então levar avante um trabalho, uma agenda positiva, que a minha agenda é mais negativa. Eu fico mais desamarrando nó, do que propriamente podendo estabelecer novas metas e caminhar para frente. E se não for escolhido um Reitor que esteja fora desta disputa ou acima desta disputa, naturalmente nós teremos novas crises na Universidade. Mas eu acho que há bastante consciência hoje da comunidade Universitária, para avaliar bem isso e saber que isso aí não deve retornar, porque já causou muito mal a nossa Universidade. Com relação a Escola Técnico Agrícola, eu ainda agora, semana passada, estive em Brasília, tratei praticamente quase que exclusivamente desse assunto, mas há uma resistência enorme do MEC, da Secretaria de Ensino Médio, em que reative essa Escola, porque eles entendem que ela inclusive desapareceu porque ela era do Estado, ela tinha uma autorização para funcionar e houve a transferência da parte patrimonial para a Universidade, ela não tem se quer professores par funcionar, e isso o MEC hoje não iria dá professores, ela tem como funcionar. Então o trabalho que deve ser feito, segundo a orientação da Secretaria de Ensino Médio Tecnológico, é de que deve-se consolidar a Faculdade de Agronomia que estar instalado no Patrimônio da Escola Técnica, deve ser estimulado e o MEC, ASSENTEC, dará

todo o apoio para qualquer Agrotécnica que o Estado quiser instalar, porque isso eles entendem que competem ao Estado e não a União, e que haverá todo o estímulo possível e que os cursos agrícolas que quiséssemos instalar aqui, deviríamos fazê-lo através da Escola Técnica Federal, que ela pode fazer isso, ela pode criar cursos técnicos agrícolas e funcionando ou ministrando inclusive no próprio curso de agronomia, que isso eles darão todo apoio, mas reativar, recriar uma Escola Técnica Federal, a União não vai fazer isso, mas fará e apoiará, todos os esforços que forem feitos pelo Estado, para ativar uma escola a nível médio agrícola no Estado, e eu vi o Governo Neudo Campos falando que o Ministério, havia garantido a ele que iria ampliar duas escolar técnicas agrícolas, uma a Sul e outra ao Norte do Estado, essa é a intenção do MEC. Com relação a TVE, nós recebemos efetivamente aqueles equipamentos, a Universidade recebeu, que é na realidade um acervo, é outra coisa irregular, ela não existe institucionalmente, ela não está dentro da Universidade. Então nós não podemos alocar recursos, nós não podemos lotar pessoal, nós ficamos trabalhando, fazendo uma ginástica enorme para que ela possa funcionar e para que nós não terminemos com isso que é tão importante para Roraima. Essa situação que Vossa Excelência denunciou, eu não a conhecia, mas eu procurei saber, o que é que está ocorrendo para que a gente não permita que isso possa acontecer. Com relação à ajuda do Governo, nós estamos inclusive solicitando uma audiência com o Senhor Governador, a fim de pedir novos apoios para que nós possamos realizar algumas coisas, por exemplo: nós temos inclusive lá a planta de uma bela biblioteca, que está constando como seria feita pelo Governo do Estado. Seria uma biblioteca com todo o conforto necessário, com todas as características de modernidade, em razão disso, a Universidade, não procurou novas alternativas junto ao Governo Federal, porque existe essa promessa e inclusive na campanha, o Senhor Governador, esteve lá e disse que uma das coisa que ele garantia, era justamente essa biblioteca e nós temos outros pedidos a fim de poder otimizar os nossos passos, fazer com que a gente possa melhorar, adequar aqueles prédios que não foram feitos para Universidade e nem para sala de aula, então a parte física contém deficiência que precisa ser sanada e com algum recurso, nós poderíamos corrigir muita coisa. E isso é uma das coisas que nós iremos levar a Sua Excelência o Sr. Governador também. Com relação ao Município, nós já estivemos com o Senhor Prefeito e ele tem nos dado ajuda quando necessário, mas uma das coisas que nós precisamos urgentemente, era da urbanização do nosso Campos, aquele nosso campos eu disse a ele: Eu sonho um dia chegar aqui e ver isso aqui gramado belíssimo, que o povo de Roraima possa chegar aqui e desfrutar disso, os nossos universitários possam ficar a sombra dessas frondosas árvores com gramado maravilhoso. E nós ficamos penalizados de ver nossos alunos andando nesse sol alpino aí do ponte de ônibus, para chegar lá nos seus departamentos e a Universidade já tentou fazer isso, arborizar e tal e nós não conseguimos. Com relação ao mato, aparentemente que existe lá, nós temos comissão estudando isso, procurando essa parceria para resolver o problemas, mas com todo problema dessa ordem tem os defensores da natureza, que não querem que alterem nada, tem aqueles que acham que deve ser substituído por uma grama que seja uma vegetação mais fácil de conservar, e eu inclusive aboli uma prática que havia, muito perniciosa, de se fazer roçada a cada trinta dias por preços exorbitantes, a primeira vez que eu cheguei aí, encontrei logo um processo em que objetivava

fazer a limpeza de 25.000 m^2 em volta dos prédios, 25.000 m^2 nós sabemos que é um alqueirinho, duas hectares e meia, duas quadras e meia, seria isso, ao preço de R$ 12.700,00(doze mil e setecentos reais) e eu falei não, isso eu não vou pagar, não aceito, só pagarei num momento em que se oferecer uma solução definitiva para o assunto e isso era feito quase todo mês, essas roçadas aí que nós sabemos que um homem, um guapo paraguaio lá no Mato Grosso do Sul faz isso em menos de uma semana e deixa aquilo pronto ganhando R$ 15,00(quinze reais) por dia. Então nós coibimos isso e estamos procurando uma forma de resolver. Eu tenho lutado muito com o MEC, o MEC tem nos prometido fazer um muro, nós precisamos desse muro para ter melhorar inclusive a segurança da Universidade. Nós não temos como pagar segurança com os nossos minguados orçamento. Dois homens que nós contratamos através dessas empresas, ficam por R$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos reais), um que fica na TVE e outro que fica lá no CCA, centro de Ciência Agrária da economia, é um absurdo mas é o preço que se cobra nessas empresas de segurança. E nós não temos, nós naquela Universidade para dá toda segurança. Precisaríamos de um contingente de uns 30 homens revezando permanentemente. Há risco inclusive de vida, já morreu estudante com esse trânsito dentro da Universidade e nós precisamos resolver isso, mas isso é recurso que nós não temos, é uma parceria que nós poderíamos conseguir junto ao Município, junto ao Estado inclusive as próprias forças armadas instaladas em RR tem nos dado muito apoio e estão disposto inclusive a construir o muro, mas precisa de material, de alguns recursos, nós estamos tentando ver se viabilizamos isso. Com relação ao curso de Administração é como eu já disse, o grande problema é mais problema, é certo que o curso andou perdendo ponto na avaliação. Tivemos nota "C" no curso de avaliação, quando já tivemos melhor colocação. Mas a maior exigência é questão de Biblioteca, escritório modelo, a empresa Júnior que os administradores desejam e nós estamos tentando conseguir isso, mas uma das coisas mais importante são os computadores que nós devemos instalar e que nós não temos as instalações para fazê-la. Ontem eu ainda estive com o Diretor do Departamento tratando desse assunto, para ver se a gene consegue viabilizar. E com ralação a suspensão de alguns cursos nós já dissemos que isso deve passar por uma reavaliação geral e efetivamente deve ser o caminho. Alguns cursos efetivamente não tem nem mercado de trabalho aqui em Roraima, nós podemos está formando gente até para exportar e não para nos servir. Vereador **PARIMÉ BRASIL** - eu gostaria de agradecer a gentileza, o posicionamento e as palavras do professor Leonardo, e fazer um apelo aos ilustres colegas Vereadores a liderança do Prefeito nesta Casa para que juntos nós dirigimos ao Prefeito para dá uma ajuda efetiva à Universidade Federal de Roraima. E aproveitar mesmo porque a Lei municipal assim o define e permite que seja aproveitada a Guarda Municipal para prestar segurança na Universidade Federal de Roraima. Seria uma colaboração mais efetiva e um posicionamento desta casa em ajuda ou colaboração com a Universidade Federal de Roraima, muito obrigado. Com a palavra o Vereador **JOSÉ IVANILDO** - Senhora Presidente, caros colegas, magnífico Reitor Leonardo da Cunha, Senhoras e Senhores. Eu gostaria apenas aqui de frisar a minha opinião em cima de dois pontos levantado pelo colega Otoniel. Primeiro quando ele diz que existe uma Lei no ministério da Educação, onde diz que uma pessoa para ficar isenta da taxa de inscrição, faz-se uma declaração vai e entregar e está Ok. Mas há de conviver companheiro

Otoniel, que se realmente não houveram um estudo em uma daquela pessoa ou se não houve declarações comprovatória de que realmente aquela pessoa é carente, todo mundo vai fazer uma declaração e vai querer se isentar , que nós sabemos que existem muitos picaretas que querem se aproveitar das ocasiões. E como foi levantado pelo nobre Reitor, não apenas o Vestibular da Universidade Federal de Roraima, mas todos os outros Vestibulares no país interno e todos os cursos públicos quer cobram as suas taxas para terem o dinheiro para trabalhar com o papel para trabalhar com as pessoas que vão elaborar. Então as declarações que são exigidas pela Universidade eu acho que são necessárias, porque se não vai haver uma grande número de pessoas fazendo declaração. E como também foi citado pelo nobre Reitor, essas taxas que são arrecadas para o Vestibular, em parte elas dão sustentação à Universidade. Nós sabemos que uma escola, uma Universidade tem as suas dispensas. Isso eu digo porque tenho essa experiência, porque na Fundação Renascer, onde nós temos a escola que são 500 alunos, pelo amor de Deus minha gente, eu venho há dois anos com pessoas pedindo, porque à noite a escola fica fechada, alunos pobres me pedindo porque eu não monto um curso preparatório para Vestibular, para que pessoas a noite estudem e possa competir com outras pessoas que pagando cursinho. Eu venho há dois anos tentando levantar dinheiro para conseguir montar um grupo de professores à noite para dá esse cursinho a pessoas realmente carentes, quando esse cursinho vier a funcionar, vai haver uma triagem e só pessoas carentes irão participar desse cursinho. Porque não adianta eu contratar um professor para apenas ter um professor e o aluno não venha pegar uma matéria para disputar em pé de igualdade. Então isso eu digo ao companheiro Otoniel que sou totalmente a favor da taxa e as declarações eu sou também totalmente a favor. Um outro ponto que o companheiro Otoniel citou, várias pessoas vem de outros Estados prestar Vestibular em Roraima. Ora minha gente se nós formos olhar, eu acho que nós estamos no Brasil e muitas pessoas vão de Estado para Estado prestar Vestibular onde quer que seja. Se as pessoas muitas vezes venham para cá, talvez seja porque a concorrência não seja tanta, mas se você ver também lá na PUC do Crato, lá no Estado do Ceará, muitas pessoas vão do Nordeste prestar o Vestibular lá. Se você ver em Campina Grande muitas pessoas vão prestar Vestibular por ser uma cidade universitária e por ter um Vestibular altamente qualificado. Então eu acho que esse negócio de pessoa vir de lá ou de cá, não tem nada a ver, a pessoa poder prestar Vestibular onde bem quer que seja. Eu prestei Vestibular o ano passado para o curso de Direito e me perdi, fui reprovado, com tanto "X" e tanto "Y" que existiam na prova de matemática. Automaticamente vi que o Vestibular de Roraima está a altura de qualquer Vestibular do país. Então nós temos essa satisfação de estar tentando agora com a vinda do nobre reitor para a Universidade que a nossa Universidade venha a ter também bons dias como ter as outras. Esses foram os meus pontos. Agora a minha pergunta nobre Reitor, seria o seguinte. Eu conheço vários pais de famílias aqui que têm filhos estudando fora, na Colômbia, na Venezuela, em Cuba e tudo mais e nós sabemos que para se manter o filho na sua cidade hoje numa faculdade já é difícil, imagine fora. E muitas mães me perguntaram, já que sabiam da vinda de vossa excelência hoje aqui, se existe possibilidade, se existe alguma coisa em andamento, para que essas pessoas que estudam fora possam ser de alguma forma transferidas para a Universidade? Se há ou se não há alguma forma ? Porque a cada dia está

ficando difícil e existem pais de famílias que estão querendo desistir, porque o custo é muito alto e nós sabemos que manter educação hoje em dia é muito pesado. A minha pergunta para o Reitor seria essa. Reitor **LEONARDO DA CUNHA** – Vereador Ivanildo Pereira, agradeço a sua intervenção e acho que você entendeu bem a nossa posição a respeito das taxas e quero dizer que alguma coisa que foi dolorosa para nós termos que exigir essa taxa que ninguém gosta realmente de pagar. Mas nós acreditamos que para frente nós possamos aliviar um pouco isso. Agora eu acho que existe um certo equívoco nessa questão do pobre na Universidade, do pobre não poder pagar a taxa, porque na realidade o grande funil não é a taxa do Vestibular, é o ensino fundamental e médio. É aí que o pobre não passa, é aí que é o grande esforço hoje do Ministério da educação para resolver essa questão porque na realidade talvez não seja bem o caso daqui, mas hoje o que nós temos é a situação de 400.000(quatrocentos mil) privilegiados que freqüentam as Universidades públicas Federais e nós temos cerca de 2.500.000(dois milhões e quinhentos mil) alunos nas particulares pagando caríssimo, como eu pago para a minha filha num curso de turismo, R$ 450,00(quatrocentos e cinqüenta) por mês, em Campo Grande e justamente nessas Universidades caras e que estão os alunos mais pobres, porque eles não têm a competitividade necessária para concorrer os Vestibulares das Universidades públicas Federais. Porque são os cursos mais visados e terminaram beneficiando justamente aqueles alunos que tiveram oportunidade de fazer um bom curso fundamental, bom curso médio. Então eles têm melhor condição de disputa no momento do Vestibular. Então essa situação deve ser corrigida com um olhar maior sobre a questão do ensino fundamental e médio. E com relação isso é que eu disso que nós tivemos muita liberalidade em aceitar aquele Vestibular especial, permitindo a formação de nossos professores do Estado através de Vestibulares especiais para que eles pudessem melhorar a sua qualificação de maneira a poder propiciar um melhor curso fundamental e médio para os alunos mais carentes que são aqueles das escolas públicas de periferia principalmente. Então com relação a essa questão do aluno pobre na Universidade o problema fundamental, maior, é a melhoria do nosso ensino fundamental e médio que é isso que irá redimir o aluno carente, permitindo-lhe ingressar na Universidade gratuita. Porque enquanto não ocorrer isso é o aluno de classe média ou aluno que tem uma condições melhor que vai conseguir disputar em vantagem essas poucas vagas do ensino público de 3° grau. Com relação a questão dos estudantes que estão fora, inclusive no exterior, eles poderão concorrer vagas de transferências da mesma forma como qualquer outro aluno de outra Universidade. Não há nenhuma restrição que ele estude no estrangeiro. Aqui eu quero dizer que quando eu estive aqui da outra vez eu consegui motivar a Universidade para que acabasse com tal da reopção do aluno entrar para um curso e depois passar para outro curso, mesmo porque eu não encontro apoio na Lei para isso. E isso impede justamente a oferta das vagas para o alunado de fora, inclusive filho de Roraima, que podem estar em outros lugares e que na realidade não tem oportunidade de virem aqui para sua terra natal, quer dizer, nós terminamos favorecendo alunos que se julgaram incapazes para pleitearem um determinado curso, ingressando na Universidade em cursos em que havia um número de vagas maior e menor em disputa para depois pretender transferir para o curso que ele desejaria. Mas com a minha saída daqui durante os quatro

meses, retornaram essa reopção e inclusive também a permissão de aceitar alunos, os graduados, porque ele já é graduado, então ele tem direito de entrar na Universidade como um simples análise de currículo e ocupar uma vaga, quer dizer, nós terminamos tendo muito poucas vagas para transferência em virtude desses artifícios que são utilizados e que terminaram favorecendo os setores que são aqueles que seriam mais interessante. Porque nós temos jovens que não têm nenhum curso Universitário, nós vamos deixá-lo de fora para colocar pessoas que já tem o privilégio de ter um curso superior, disputando em vantagem essas vagas que deveriam ser entregues aos nossos jovens. Eu acho que isso é até inconstitucional, mas foi feito, foi decido pelo Conselho e eu não estou pretendendo mexer nisso, porque tinha o Conselho decidiu de uma forma e agora decidiu de outra e eu então não quero mexer nisso porque foi uma decisão feita pelo os órgãos competentes, mas eu não concordo com isso e acho que causa prejuízo a essa oportunidade que pode ser dada a outras jovens que estariam em melhor condições de desfrutar essas vagas. Vereador **IVANILDO PEREIRA** – Eu quero apenas agradecer a presença do Reitor e disse a Vossa Excelência que eu gostaria de qualquer dia desse irei visitá-lo pessoalmente para saber qual a possibilidade, como eu falei a Vossa excelência aqui que não queremos implantar um cursinho para pessoas menos favorecidas da nossa fundação, saber se pode haver um intercâmbio ou se um Convênio entre a Universidade e a nossa Fundação para que possamos dá essa oportunidade as pessoas carentes, merece muito obrigado. Com a palavra a Vereadora **EUGÊNIA GLAUCY** - Magnífico Reitor, eu gostaria de fazer uma colocação, embora uma parte das minhas dúvidas já tenham sido respondidas através das questões levantada pelo vereador Ivanildo. Mas quando a gente reconhece a importância da Universidade como organismo formador e fortalecedor da cidadania dentro da comunidade, e dentro da comunidade, e dentro dessa retórica lhe faço uma pergunta. Todos nós brasileiros sabemos das dificuldades econômicas pela qual passam todas as Universidades, não é só a Universidade Federal de Roraima, mas todas elas. Mas eu lhe pergunto, existe e tem algum plano estratégico para solucionar esses problemas ou há alguma parceria? De que forma a Universidade está levando até a comunidade, para que ela participe, que a comunidade participe disso? Eu gostaria de dá um exemplo da Universidade estadual do Pará, onde no curso de medicina os acadêmicos estão indo para os ambulatórios da Prefeitura do Município de Belém, lá mesmo na capital, os universitários da UEPA estão indo desde o 1° ano. Não é trabalhar, eles vão com essa finalidade de que a Universidade tem de ser um organismo formador, então eles já vão conhecendo o que é o sistema único de saúde para que ele saia daquela área especificamente tecnista, eu estou falando no que diz respeito a faculdade de medicina, mas existem outros cursos em que tem participação ativa na comunidade. E reforçando a questão da pareceria, conversando aqui com o vereador Parimé, nós vamos levar até ao Prefeito a questão da disponibilidade da guarda municipal, fazer parceria com a Universidade, quem sabe, trabalhar também em cima do paisagismo, que isso é importante, levar os meninos do dedo verde para cuidar do jardim da Universidade. Isso para nós é muito importante. Então nós vamos realmente levar até ao Prefeito, enquanto nós estamos aqui apoiando o trabalho do Prefeito, tenho certeza que ele não se oporá. Mas me preocupa a questão da Universidade ter ou não ter parceria com a comunidade ou com órgãos que formam dentro da comunidade

opiniões ou que dê idéias de melhoria da qualidade de vida, uma vez que as Universidades estão diretamente ligadas a qualidade de vida do cidadão. Com relação a procura de solução é como eu já disse, eu tenho procurado participar de tudo aquilo que nos proporcionem, para mim isso foi uma oportunidade maravilhosa de vir aqui colocar a situação da Universidade que eu considero um ilustre desconhecida, só se conhece os seus defeitos mas não se conhecem as suas grandes qualidades que são 99%. 1% daquilo que ela tem de indesejável e termina ganhando fórum de publicidade, mas a Universidade tem muita coisa importante e vem fazendo um trabalho com muito sacrifício para conseguir realizar essa sua missão, eu quero frisar aqui, aqueles que tiveram oportunidade de acompanhar os jornais na semana passada, foi uma semana gloriosa para a Universidade, patrocinamos um SINPEC, com características internacionais, trouxemos as maiores figuras do jornalismo aqui para Roraima e teve um sucesso extraordinário, tivemos a sessão da semana de química, patrocinado pela Universidade, trouxemos luminares da área da Química para discutir as questões da biodiversidade da Amazônia, a utilização desses recursos extraordinários, inclusive tivemos a oportunidade de dizer na abertura que isso aí é essencial que nós fazemos com entusiasmo, porque não adianta nada nós estarmos falando que os estrangeiros estão tomando conta da Amazônia que os estrangeiros estão querendo internacionalizar a Amazônia, isso tudo é romantismo, nós temos é que conhecer a Amazônia, dominá-la é nós sermos efetivamente os seus donos, não adianta nada ficar reclamando porque os outros vêm a ocupação. E porque se nós não ocuparmos eles vão ocupar, porque uma riqueza como essa aqui sem que tenha alguém desfrutando. Tivemos uma semana toda de discussão de Direito Agrário, especificamente a questão agrária na Amazônia, então tudo isso proporcionado pela Universidade, fora atividade cultural do forró Universitário, quer dizer uma série de atividades. E hoje mesmo no jornal ,a Senhora poderá ver que está iniciando uma participação dos alunos de medicina, num trabalho integrado com Estado e Município fazendo inclusive um levantamento sanitário de Boa Vista a fim de se preparar esses alunos para a medicina comunitária. Então está sendo iniciado nesta data. Realmente é uma oportunidade muito grande, Vossa Excelência disse que a gente tem que levar ao povo, eu acho que a gente tem que efetivamente levar, mas participando de todas aquelas oportunidades que nos são abertas. Então inclusive não me furto a isso. Eu acho que o nosso povo precisa ser um pouco cobra. Eu estava dizendo a nossa Presidente, que isto pode ser a cidade mais bela, não do Norte, mas do País, eu conheço esse País aqui, conheço cidades desse fórum, no entanto aqui nós vemos algumas coisas que são desagradáveis e que tiram beleza da cidade. Nós não vemos muro nos terrenos, nós não vemos calçadas nas ruas para que nós andemos, nós não vemos arborização para que a gente possa andar, eu com o meu vitilígio não saio do hotel porque eu não tenho sombra para passear. Então são coisas que cabem a cidadania, já não é nem problema do Poder Público porque a cidade é muito bem atenuada dos equipamentos, são poucas cidades que a gente vê que tenha tanto aporte de equipamentos públicos como aqui em Boa Vista, isso aqui poderá ser umas das cidades mais lindas do país, então eu acho que a gente tem que levar esse povo toda essa problemática, inclusive convocá-lo para que contribua mais para a beleza de nossa terra e para o progresso de Roraima. Vereadora **EUGÊNIA GLAUCY** – Eu só queria fazer uma colocação e dizer

que hoje as vésperas do 3° milênio eu me vejo pela primeira vez, concordando com o Reitor, pois eu venho de uma Universidade onde para nós o importante é estarmos sempre contra o Reitor, então eu quero parabenizá-lo realmente pelas suas intenções, eu não sei se foi eu que mudei ou se foi o tempo realmente. Vereadora **OTÍLIA PINTO** – Eu queria em primeiro lugar parabenizar o Reitor pelas suas posições aqui no Plenário da Câmara e tinha muita perguntas para fazer mas o seu próprio pronunciamentos foi fantásticos no sentido de nos eximir muitas dúvidas. Eu queria apenas fazer algumas colocações, quanto a questão dos cursos de expansão da Universidade, nós sabemos que hoje a Universidade está muito limitada aos cursos de medicina, advocacia, engenharia que foi agora recentemente incluído, mas existe tantos outros no Brasil que são lastrados em Estados da Confederação Nacional e sabemos aqui o quanto nós temos de jovens aqui no Estado de Roraima e na cidade de Boa Vista que almejam e querem uma oportunidade de poder trabalhar, de poder se formar e trabalhar aqui. é uma vontade nossa, uma curiosidade muito grande de saber se existe que tipo de impedimento hoje em nós conseguirmos abrir novos cursos profissionais aqui, com a inclusão de arquitetura, por exemplo, que eu me formei em arquitetura, no Rio de Janeiro, e sabemos que tem muitas pessoas aqui que gostariam de fazer desenho industrial, Arquitetura e tantas outras na área tecnológica. A construção de um centro tecnológico de pesquisas no Estado de Roraima que eu considero de suma importância e que sabemos que em vários Estados já existem centros profissionais tecnológicos que elas trabalham, os próprios universitários eles participam da dinâmica do Estado, do município e eles participam ativamente inclusive da política do Estado, então essa é uma pergunta que eu tenho a fazer e falar também o quanto eu considero importante o papel dos universitários quando a Prefeitura Municipal estende um leque de reconhecimento e inclusão de nos Bairros no plano diretor da cidade, nós sabemos que cidade Boa Vista, ela compõe no seu núcleo um leque e esse leque estar se perdendo tendo em vista que o crescimento da cidade ele tem expandido a malha urbana só numa direção daí para frente nós sabemos que esse núcleo, ele vai se perder, ele vai deixar de ser o núcleo da cidade, ele vai ficar numa ponta da cidade e isso é uma preocupação minha, e eu acho que de tantos outros que gostam de urbanismo, que gostam de engenharia, então eu pergunto também para o Reitor se haveria possibilidade fazer uma pesquisa, um consenso, um Convênio, uma abertura de cursos e de debates na própria Universidade, para que pudéssemos nós Vereadores e tantas outras pessoas da sociedade boavistense compartilhar juntos para que possamos apresentar para o Prefeito um plano de expansão da cidade, no plano Diretor que realmente venha de encontro ao que nós achamos que é o melhor para a cidade de Boa Vista. Vereadora **OTÍLIA PINTO** – Com relação a criação de novos cursos, isso pode ser pensado dentro da reestruturação como eu já disse, a Universidade estar num processo de discussão, inclusive agora do dia 5 a 9 promovido pelo sindicato dos professores, instala-se a um simpósio um seminário de discussão dos rumos do sentido que nossa Universidade deve ter, quer dizer, isso é um dos segmentos da Universidade discutido, mas isso nós já estamos discutindo internamente e isso é fundamental que nós temos, que definir o seu próprio espírito, sua alma, essa Universidade, o que ela pretende, qual que o seu papel, o seu significado dentro de Roraima, eu tenho a minha visão, eu acho que essa Universidade deve liderar justamente esse trabalho que Vossa

Excelência alude, de discutir essas questões fundamentais, não só de Boa Vista, como de Roraima, a questão da própria vocação da cidade, da vocação do Estado, eu inclusive chegando aqui, eu sou muito curioso, eu já perguntei diversas vezes, não consegui ainda perceber bem o sentido daquilo que se pretende, o que seria vocação de Roraima, então eu acho que compete a Universidade liderar esse processo, certamente com todos esses processos, certamente com todos esses transtornos que ela vivificou, ela pôde se entregar inteiramente nessa missão, mas nós já sensibilizamos a comunidade Universidade para que ela assuma esse papel e eu acho que dentro desse papel, nós poderemos dentro de uma análise dessa estrutura atual dos cursos, é pensar em outras modalidades, em outros cursos em outras formações que possam atender melhor as necessidades não só de Boa Vista, como também do Estado, eu quero dizer a vossa excelência, sei que vossa Excelência é filha dele toda a cordialidade e todo o apoio, a pouco eu estive lá na Prefeitura, para que nós pudéssemos conseguir bolsas de estudo para estagiários do curso de engenharia, ele se prontificou imediatamente, nos deu mais, do que nós estávamos pretendendo inicialmente, segundo me informou o professor Dirceu e isso aí para nós é muito importante, nós temos outras pretensões que vamos levar ao Estado e ao município e gostaríamos de sensibilizá-los para que fossemos atendidos, veja Vossa Excelência hoje nós gastamos em média quatro mil reais de luz por mês e gastamos cerca de 6 mil reais de água por mês e quatro mil reais de telefone, o que é de uma certa forma até pouco para um comunidade de quase cinco mil pessoas, quase uma cidade já de porte razoável e nós estamos pagando isso, enquanto hoje as Universidades no país, as públicas não pagam mais essas taxas, uma Universidade como a de Brasília tem todas essas taxas pagas pelo Governo do Distrito Federal e nós aqui ainda estamos arcando com tudo isso, muito pior do que isso é que nós estamos pagando por mês, pagamos janeiro quinze mil e quinhentos e quarenta e dois reais de água, pagamos em fevereiro treze mil de água, pagamos em março quatorze mil reais de água e em abril onze mil reais, esses vinte três, vinte dois e vinte mil são de energia, porque nós estamos pagando contas atrasadas de antes de 97, quer dizer que nós estamos na realidade pagando quatro vezes o que nós consumimos, isso aí tira totalmente a energia financeira, o potencial financeiro da Universidade, os nossos recursos são quase esgotados atendendo a essas exigências, então nós estamos pagando, o que nós podíamos pagar quatro mil, estamos pagando vinte mil, e quando nós não deveríamos pagar nada, então esses é um dos apoio importantes que eu gostaria que vossas excelências, por que se nós aliviassem disso, nós certamente já teríamos fôlego para enfrentar muitas e outras coisas, muito obrigado. Vereadora **OTÍLIA PINTO** – eu só queria me consolidar aqui com o Reitor e realmente eu admito que é difícil, é difícil se administrar dessa forma, então, nós nos colocamos a inteira disposição para ver o que dentro do possível, poderíamos fazer para ajudar e indeferir junto a Universidade, agora essa questão da água é com a CAER, CAER já foge a jurisdição municipal e a energia também, mas nós nos colocamos a disposição de Vossa Excelência também para que for preciso, e no mais agradecer a sua Ilustre presença aqui com a gente nessa casa e bem a todos que estão acompanhando. Vereadora **SÔNIA BACELAR** – Não havendo mais nenhum Vereador que queira se pronunciar, nós não vamos fazer pergunta à Vossa Excelência, até porque no adiantamento da hora, e as nossas perguntas todas já foram

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

feitas e respondidas, mas queremos deixar um apelo aos professor que seja estudado com muito carinho, a pergunta que eu ia por último a fazer a minha nobre colega Vereadora Otília Pinto já fez mas nós que conhecemos o Estado de Roraima, o território, sabemos que a pecuária já esteve em alta no Estado de Roraima e hoje nós ainda temos guerreiros agricultores, quando eu falo em agricultura, por eu todo pequeno agricultor sempre tem suas cabeças, a pecuária ainda estar relutando ainda aqui dentro do Estado para sobreviver, fica o meu pedido na implantação de novos cursos, pensem com carinho, no curso de veterinário, temos as pessoas que lutam com suas fazendas, tem os seus filhos e muitas vezes é preciso este adolescente sair para estudar fora e eu tenho certeza, como Vossa Excelência colocou, o curso de veterinário estar dentro dos padrões e da necessidade do nosso Estado, só queremos mais uma vez agradecer por ter atendido o convite da Câmara Municipal, ao corpo técnico que o acompanhou até a nossa casa e queremos deixar um convite, a partir desse momento a Câmara Municipal, os Vereadores estão a partir desse momento, esta casa se juntará, com a família da Universidade para que a qualquer momento, vossas senhorias possam usar a Câmara Municipal, os vereadores da Câmara Municipal, para que nós possamos fazer um trabalho em conjunto, porque hoje você sabe que sozinho não se consegue nada, a nossa contribuição é pouco, mas pode ter certeza é de coração. Com a palavra o Reitor **LEONARDO DA CUNHA** – Eu só tenho a agradecer ao convite, a essa oportunidade de vir aqui trazer, as informações mais corretas a respeito da nossa Universidade, quero agradecer inclusive aos Pro-Reitores que nos acompanharam a nossa assessoria de comunicação, ao Presidente da Comissão Permanente de Vestibular, professor Darcísio Pinheiro, todos vieram aqui a fim de prestigiar também essa Casa e estão aí à disposição se houvesse necessidade, infelizmente não houve e nós podemos, eu acho responder aquelas perguntas que mais angustiavam os Nobres Vereadores. Então agradeço imensamente e fico satisfeito, embora eu saiba que algumas coisas não são da ossada estadual, mas a Câmara Municipal ela é a representação política do município, ela precisa saber dessas coisas e a sua posição naturalmente terá repercussão dentro das lindes estaduais e isso poderá fazer com que a gente consiga sensibilizar mais outros poderes a fim de dar a ajuda que nos precisamos na Universidade, agradeço imensamente e me coloco também na Universidade inteiramente a disposição de todos e terei o máximo prazer em recebê-los, inclusive individualmente quando desejarem fazer uma visita a nossa Casa, muito obrigado. Após o magnífico Reitor Leonardo da Cunha ter respondido as perguntas feitas pelos senhores Vereadores, a Senhora Presidente agradeceu a imprensa, a todos presentes e declarou encerrada a sessão. Plenário **"ESTÁCIO PEREIRA DE MELLO"**, Boa Vista–R R, em 22 de junho de 1999.XXXXXXXXXX

SÔNIA MARIA BACELAR FERREIRA
Presidente

ANTÔNIO F^{CO} BESERRA MARQUES
1.º Secretário